

# COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

CNPJ/MF Nº 22.677.520/0001-76

NIRE 3130003731-2

Companhia Aberta

Senhores Acionistas,

A direção da Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS submete à apreciação de Vossas Senhorias seu Relatório da Administração e as Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012. Tais informações, elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas expedidas pela CVM, vêm acompanhadas pelo relatório de revisão dos Auditores Independentes.

## NOSSOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

A receita bruta da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS foi de R\$1.849,8 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012. O quadro abaixo destaca os principais resultados consolidados desse período comparativamente ao mesmo período de 2011.

Informações financeiras consolidadas	Em milhares de R\$		Varição
	9M12	9M11	%
Receita bruta	1.849.776	1.599.673	15,6
Receita operacional líquida	1.504.641	1.286.534	18,9
Custo dos produtos vendidos	(1.139.080)	(894.418)	27,4
Lucro bruto	365.561	392.116	(6,7)
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	<i>24,3%</i>	<i>30,5%</i>	
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(316.636)	(254.042)	24,6
Depreciações e amortizações	71.361	67.282	6,1
Lucro operacional das operações continuadas antes do resultado financeiro	107.283	133.449	(19,6)
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	<i>7,1%</i>	<i>10,4%</i>	
Lucro (prejuízo) líquido das operações continuadas	11.084	(10.939)	-
Operações descontinuadas	(100.827)	(170.705)	-
Lucro (prejuízo) líquido do período	(89.743)	(181.544)	-
Lucro (prejuízo) por ação (R\$/ação)	(0,6589)	(1,0814)	-
Quantidade de ações (mil)	116.675	116.675	-

Abaixo reproduzimos os comentários individuais da nossa controlada Springs Global Participações S.A. e da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense.

## Resultados do 3º trimestre de 2012

### A Springs Global registrou R\$462,3 milhões de receita líquida no 3T12, crescimento de 35,2% em relação ao mesmo trimestre de 2011.

A Springs Global apresenta o resultado do 3T12 e 9M12. As informações são apresentadas de forma consolidada em IFRS. As informações financeiras são apresentadas em Reais (R\$) e as comparações referem-se ao 3º trimestre de 2011 (3T11), aos primeiros nove meses de 2011 (9M11) ou segundo trimestre de 2012 (2T12), quando aplicável.

#### Destaques do 3T12:

- No trimestre, a receita bruta da Companhia aumentou 31,4%, alcançando R\$565,3 milhões.
- O faturamento do varejo da Companhia (*sell-out* das lojas próprias + *sell-in* de franquias) alcançou R\$62,1 milhões, com crescimento de 35,0% quando comparado com o terceiro trimestre de 2011:
  - Foram abertas 2 lojas no terceiro trimestre de 2012, totalizando 218 lojas.
  - São esperadas, para o quarto trimestre de 2012, a abertura de cerca de 13 lojas entre as bandeiras MMartan e Artex.
- O lucro bruto totalizou R\$101,3 milhões, um decréscimo de 4,2% comparado ao 3T11, com margem bruta de 21,9% (30,9% no 3T11).
- Resultado operacional aumentou 8,4% comparado ao 3T11, totalizando R\$24,4 milhões (R\$22,5 milhões no 3T11)
- No 3T12, o EBITDA foi de R\$45,3 milhões, um aumento de 8,9% comparado ao 3T11. É importante ressaltar que a operação de varejo sob o conceito Artex se encontra em fase inicial de maturação, com grande parte dos custos sendo incorridos, mas ainda sem o potencial total de suas receitas alcançado.
- A Companhia recebeu e concorre a diversos prêmios, dentre os quais destacamos aqueles que atestam seu compromisso com as melhores práticas ambientais e na gestão de recursos humanos e marcas:

**Prêmio ANA 2012:** selecionada pela Agência Nacional de Águas como finalista do Prêmio ANA 2012, de desenvolvimento sustentável dos recursos hídricos. Seu projeto de Tratamento de Efluentes por Membranas de Ultrafiltração foi escolhido, entre 76 candidatos, como um dos três finalistas na Categoria Empresas.

**15º Prêmio Top of Mind da Casa & Mercado:** A MMartan e a Artex receberam o 15º Prêmio Top of Mind da Casa & Mercado, em diversas categorias.

**IEL/CNI – Prêmio Melhor Estágio:** Prêmio “Melhor Estágio”, conferido pelo IEL – Instituto Euvaldo Lodi às empresas com melhores práticas de estágio no País.

**Prêmio Socioambiental Chico Mendes:** No próximo dia 26 de novembro, a Companhia receberá o Prêmio Socioambiental Chico Mendes – Edição 2012, conferido pelo Instituto Internacional Socioambiental Chico Mendes.

## Informações Resumidas da Springs Global:

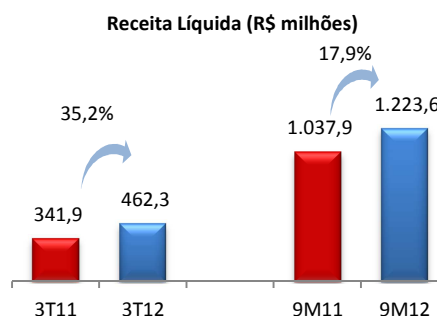
Resumo dos resultados (R\$ milhões)	3T12	3T11	% var 12-11	9M12	9M11	% var 12-11
Receita bruta	565,3	430,3	31,4%	1.503,7	1.306,5	15,1%
Receita líquida	462,3	341,9	35,2%	1.223,6	1.037,9	17,9%
Lucro bruto	101,3	105,7	(4,2%)	290,3	326,4	(11,1%)
<i>Margem bruta %</i>	<i>21,9%</i>	<i>30,9%</i>	<i>(9,0 p.p.)</i>	<i>23,7%</i>	<i>31,4%</i>	<i>(7,7 p.p.)</i>
EBIT	24,4	22,5	8,4%	111,9	120,3	(7,0%)
<i>Margem EBIT %</i>	<i>5,3%</i>	<i>6,6%</i>	<i>(1,3 p.p.)</i>	<i>9,1%</i>	<i>11,6%</i>	<i>(2,5 p.p.)</i>
EBITDA	45,3	41,6	8,9%	172,5	179,3	(3,8%)
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>9,8%</i>	<i>12,2%</i>	<i>(2,4 p.p.)</i>	<i>14,1%</i>	<i>17,3%</i>	<i>(3,2 p.p.)</i>
Lucro (Prejuízo) líquido das operações continuadas	(10,2)	(10,1)	-	15,1	(40,0)	-
<i>Margem líquida das operações continuadas %</i>	<i>(2,2%)</i>	<i>(3,0%)</i>	-	<i>1,2%</i>	<i>(3,9%)</i>	-
Lucro (Prejuízo) líquido do período	(29,9)	(63,6)	-	(85,7)	(210,7)	-

Receita líquida (R\$ milhões)	3T12	3T11	% var 12-11	9M12	9M11	% var 12-11
<b>Receita líquida total</b>	<b>462,3</b>	<b>341,9</b>	<b>35,2%</b>	<b>1.223,6</b>	<b>1.037,9</b>	<b>17,9%</b>
Mercado interno	269,1	217,1	24,0%	747,9	693,6	7,8%
Mercado externo	193,2	124,8	54,8%	475,7	344,3	38,2%

Receita líquida mercado interno (R\$ milhões)	3T12	3T11	% var 12-11	9M12	9M11	% var 12-11
<b>Indústria</b>	<b>207,0</b>	<b>171,1</b>	<b>21,0%</b>	<b>584,2</b>	<b>560,2</b>	<b>4,3%</b>
Intermediários	64,4	49,0	31,4%	172,3	194,5	(11,4%)
Cama, mesa e banho	142,6	122,1	16,8%	411,9	365,7	12,6%
<b>Varejo</b>	<b>62,1</b>	<b>46,0</b>	<b>35,0%</b>	<b>163,7</b>	<b>133,4</b>	<b>22,7%</b>
Artex	13,7	0,9	1422,2%	29,5	1,0	2850,0%
MMartan	48,4	45,1	7,3%	134,2	132,4	1,4%

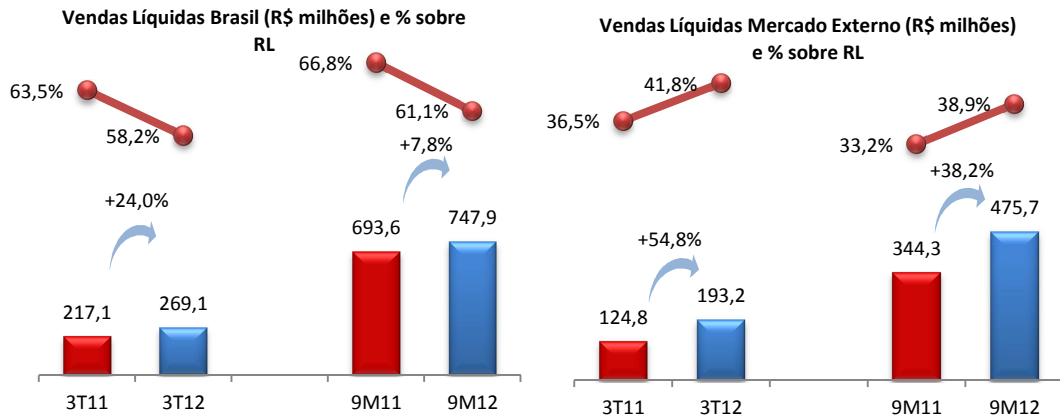
## Desempenho de Vendas:

No terceiro trimestre de 2012, as vendas brutas consolidadas das operações continuadas alcançaram R\$565,3 milhões contra R\$430,3 milhões no terceiro trimestre de 2011. As vendas líquidas consolidadas apresentaram um aumento de 35,2%, passando de R\$341,9 milhões no terceiro trimestre de 2011 para R\$462,3 milhões no terceiro trimestre de 2012, refletindo aumento do preço médio de 18,9% e aumento do volume de vendas em toneladas de 13,9%.

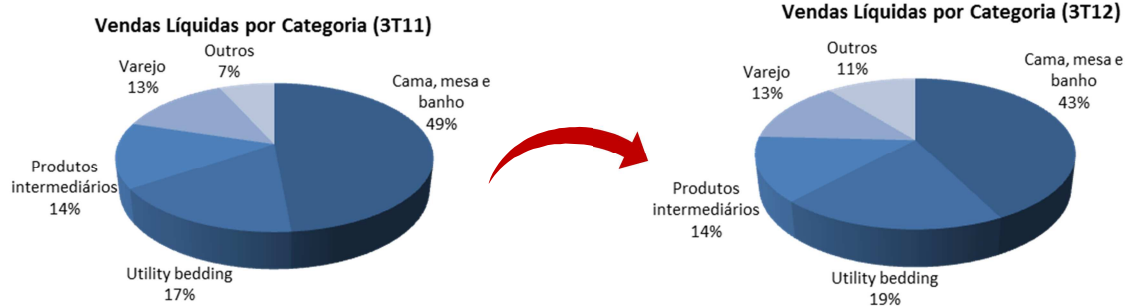


### - Vendas Líquidas por Região:

No terceiro trimestre de 2012, as vendas líquidas no Brasil apresentaram um aumento de 24,0%, passando de R\$217,1 milhões no terceiro trimestre de 2011 para R\$269,1 milhões no terceiro trimestre de 2012, representando 58,2% do total das vendas da Companhia. As vendas líquidas nos outros países apresentaram um aumento de 54,8%, passando de R\$124,8 milhões no terceiro trimestre de 2011 para R\$193,2 milhões no terceiro trimestre de 2012. Esse aumento deve-se, principalmente: (i) a venda de um novo programa de travesseiros, iniciado no primeiro trimestre de 2012, em um dos principais varejistas no mercado norte-americano; (ii) ao forte crescimento da demanda por produtos no mercado Argentino; e (iii) a desvalorização de 18,0% do Real frente ao Dólar norte-americano na tradução das vendas externas para Reais quando comparado com o terceiro trimestre de 2011.



**- Vendas Líquidas por Categoria:**



Categoria de vendas	Vendas líquidas (R\$ mi)			Volume (ton)			Preço médio (R\$)/Kg		
	3T12	3T11	% var 12-11	3T12	3T11	% var 12-11	3T12	3T11	% var 12-11
Cama, mesa e banho	196,6	166,1	18,4%	9.091	8.487	7,1%	21,6	19,6	10,2%
Utility bedding	89,4	57,7	54,9%	8.477	7.258	16,8%	10,5	7,9	32,9%
Produtos Intermediários	64,4	49,0	31,4%	8.724	7.330	19,0%	7,4	6,7	10,4%
Varejo	62,1	46,0	35,0%	-	-	-	-	-	-
Outros	49,8	23,1	115,6%	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>462,3</b>	<b>341,9</b>	<b>35,2%</b>	<b>26.292</b>	<b>23.075</b>	<b>13,9%</b>	<b>17,6</b>	<b>14,8</b>	<b>18,9%</b>

Categoria de vendas	Vendas líquidas (R\$ mi)			Volume (ton)			Preço médio (R\$)/Kg		
	9M12	9M11	% var 12-11	9M12	9M11	% var 12-11	9M12	9M11	% var 12-11
Cama, mesa e banho	538,1	485,3	10,9%	25.366	24.282	4,5%	21,2	20,0	6,0%
Utility bedding	227,0	145,2	56,3%	23.305	18.289	27,4%	9,7	7,9	22,8%
Produtos Intermediários	172,3	194,5	(11,4%)	22.852	23.494	(2,7%)	7,5	8,3	(9,6%)
Varejo	163,7	133,4	22,7%	-	-	-	-	-	-
Outros	122,5	79,5	54,1%	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.223,6</b>	<b>1.037,9</b>	<b>17,9%</b>	<b>71.523</b>	<b>66.065</b>	<b>8,3%</b>	<b>17,1</b>	<b>15,7</b>	<b>8,9%</b>

### - Cama, mesa e banho:

O aumento de 18,4%, passando de R\$166,1 milhões no terceiro trimestre de 2011 para R\$196,6 milhões no terceiro trimestre de 2012, reflete um aumento do volume de vendas em toneladas de 7,1% e um aumento do preço médio de 10.2%.

### - Utility bedding:

O aumento de 54,9%, passando de R\$57,7 milhões no terceiro trimestre de 2011 para R\$89,4 milhões no terceiro trimestre de 2012, deve-se à venda de um novo programa de travesseiros, iniciado no primeiro trimestre de 2012, em um dos principais varejistas no mercado norte-americano e à desvalorização de 18,0% do Real frente ao Dólar norte-americano na tradução das vendas externas para Reais em relação ao terceiro trimestre de 2011. O aumento do preço médio deve-se, principalmente, à desvalorização do Real já mencionada.

### - Produtos Intermediários:

As vendas líquidas apresentaram um aumento de 31,4%, passando de R\$49,0 milhões no terceiro trimestre de 2011 para R\$64,4 milhões no terceiro trimestre de 2012. De qualquer forma, cabe ressaltar que a Companhia projeta redução na participação da venda de produtos intermediários no seu faturamento total, em decorrência do crescimento da produção de artigos confeccionados e de maior valor agregado.

### - Varejo:

As vendas líquidas desta categoria aumentaram 35,0%, passando de R\$46,0 milhões no terceiro trimestre de 2011 para R\$62,1 milhões no terceiro trimestre de 2012.

### - Outros:

Nesta categoria estão incluídas as vendas no mercado canadense, outras vendas diversas inclusive eliminações de vendas *intercompany*. As vendas líquidas desta categoria aumentaram 115,6% passando de R\$23,1 milhões no terceiro trimestre de 2011 para R\$49,8 milhões no terceiro trimestre de 2012 devido, principalmente, à variação cambial.

## Desempenho do Varejo:

De forma geral, o faturamento do segmento de varejo no trimestre foi parcialmente impactado pelo menor nível de atividade econômica do mercado doméstico. Por outro lado, as vendas do trimestre refletem a implementação de campanhas promocionais típicas desse período do ano e que, no caso da bandeira Artex, serviram também para garantir uma maior divulgação das lojas recém abertas e da sua proposta de valor ao consumidor.

### - MMartan:

Mmartan	3T12	3T11	% var 12-11	9M12	9M11	% var 12-11
Número de lojas	174	156	11,5%	174	156	11,5%
- Franquias	126	109	15,6%	126	109	15,6%
- Próprias	48	47	2,1%	48	47	2,1%
Vendas líquidas (R\$ milhões)	48,4	45,1	7,3%	134,2	132,4	1,4%

Foi inaugurada 1 nova loja no terceiro trimestre de 2012. A Companhia encerrou o terceiro trimestre de 2012 com 126 lojas franqueadas e 48 lojas próprias.

### - Artex:

Artex	3T12	3T11	% var 12-11	9M12	9M11	% var 12-11
Número de lojas	44	14	214,3%	44	14	214,3%
- Franquias	-	-	-	-	-	-
- Próprias	44	14	214,3%	44	14	214,3%
Vendas líquidas (R\$ milhões)	13,7	0,9	1422,2%	29,5	0,9	3177,8%

No terceiro trimestre de 2012, foi inaugurada 1 loja Artex. As vendas líquidas das lojas Artex alcançaram R\$13,7 milhões no terceiro trimestre de 2012. É importante notar que a maioria das lojas se encontra em fase inicial de operação, com grande parte dos custos sendo incorridos, mas ainda sem o potencial total de suas receitas alcançado.

É esperada, para o quarto trimestre de 2012, a abertura de cerca de 13 lojas entre as bandeiras MMartan e Artex. Durante o terceiro trimestre de 2012, foram implementadas diversas iniciativas voltadas ao desenvolvimento e melhoria de desempenho das operações de varejo monomarcas da Companhia, dentre as quais destacamos: a revisão dos portfólios de produtos, aperfeiçoamento do calendário anual comercial de cada bandeira, redefinição do *visual merchandising* de lojas Artex, lançamento da nova arquitetura das lojas MMartan e aperfeiçoamento do processo de planejamento.

### **Custo dos Produtos Vendidos:**

O custo dos produtos vendidos aumentou 52,8%, passando de R\$236,2 milhões no terceiro trimestre de 2011 para R\$361,0 milhões no terceiro trimestre de 2012. Em relação às vendas líquidas, os custos de produtos vendidos aumentaram de 69,1% no terceiro trimestre de 2011 para 78,1% no terceiro trimestre de 2012. A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, custos de materiais, custos de conversão e custos de armazenamento e distribuição, bem como a despesa de depreciação dos ativos de produção e distribuição.

Custo dos produtos vendidos (R\$ milhões)	3T12	% CPV	% RL	3T11	% CPV	% RL	% var 12-11
Materiais	226,3	62,7%	49,0%	143,4	60,7%	41,9%	57,8%
Custo de conversão	109,5	30,3%	23,7%	70,7	29,9%	20,7%	54,9%
Custos de armazenamento e distribuição	7,8	2,2%	1,7%	4,4	1,9%	1,3%	77,3%
Depreciação	17,4	4,8%	3,8%	17,7	7,5%	5,2%	(1,7%)
<b>Total</b>	<b>361,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>78,1%</b>	<b>236,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>69,1%</b>	<b>52,8%</b>

Custo dos produtos vendidos (R\$ milhões)	9M12	% CPV	% RL	9M11	% CPV	% RL	% var 12-11
Materiais	578,5	62,0%	47,3%	442,6	62,2%	42,6%	30,7%
Custo de conversão	283,6	30,4%	23,2%	201,1	28,3%	19,4%	41,0%
Custos de armazenamento e distribuição	18,3	2,0%	1,5%	13,3	1,9%	1,3%	37,6%
Depreciação	52,9	5,6%	4,3%	54,5	7,6%	5,3%	(2,9%)
<b>Total</b>	<b>933,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>76,3%</b>	<b>711,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>68,6%</b>	<b>31,2%</b>

#### **- Materiais:**

Os custos de materiais aumentaram 57,8%, passando de R\$143,4 milhões no terceiro trimestre de 2011 para R\$226,3 milhões no terceiro trimestre de 2012. Em relação às vendas líquidas, os custos de materiais aumentaram de 41,9% no terceiro trimestre de 2011 para 49,0% no terceiro trimestre de 2012. O aumento no custo de materiais em relação às vendas líquidas no terceiro trimestre de 2012 deve-se: (i) à maior participação de vendas no mercado norte-americano, o qual possui custo de material maior do que os produtos fabricados pela nossa subsidiária brasileira; e (ii) às variações no preço da principal matéria-prima utilizada pela Companhia, as quais ficam mais pronunciadas em decorrência do seu ciclo operacional mais longo, que se inicia com a formação dos estoques de algodão, passa por sua conversão em produtos acabados, até a realização da venda final.

#### **- Custos de Conversão:**

Os custos de conversão aumentaram 54,9%, de R\$70,7 milhões no terceiro trimestre de 2011 para R\$109,5 milhões no terceiro trimestre de 2012. Os custos de conversão aumentaram, percentualmente às vendas líquidas, de 20,7% no terceiro trimestre de 2011 para 23,7% no terceiro trimestre de 2012 devido, principalmente, à maior participação de produtos confeccionados no total dos produtos vendidos, já que os custos de conversão de produtos confeccionados são maiores do que os custos de conversão de produtos intermediários.



### - Custos de Armazenamento e Distribuição:

Os custos de armazenamento e distribuição aumentaram 77,3%, de R\$4,4 milhões no terceiro trimestre de 2011 para R\$7,8 milhões no terceiro trimestre de 2012, refletindo o aumento do volume de vendas e a desvalorização do Real na tradução dos custos da nossa subsidiária americana. Como percentual das vendas líquidas, os custos de armazenamento e distribuição foram de 1,3% no terceiro trimestre de 2011 e de 1,7% no terceiro trimestre de 2012.

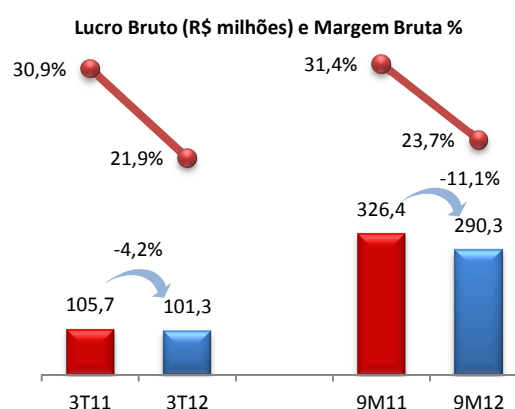
### - Depreciação:

As despesas de depreciação dos ativos de produção e distribuição foram R\$17,7 milhões no terceiro trimestre de 2011 e R\$17,4 milhões no terceiro trimestre de 2012.

### Lucro Bruto:

O lucro bruto decresceu 4,2%, de R\$105,7 milhões no terceiro trimestre de 2011 para R\$101,3 milhões no terceiro trimestre de 2012. Houve um decréscimo de 9,0 pontos percentuais na margem bruta, passando de 30,9% no terceiro trimestre de 2011 para 21,9% no terceiro trimestre de 2012.

No terceiro trimestre de 2011, a Companhia repassou o aumento dos preços da matéria-prima, sendo que no custo de produção ainda se trabalhava com matéria-prima a custos médios mais baixos que os de mercado, resultando em uma margem bruta bastante positiva.



### Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A):

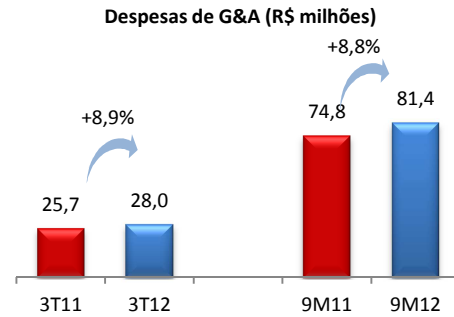
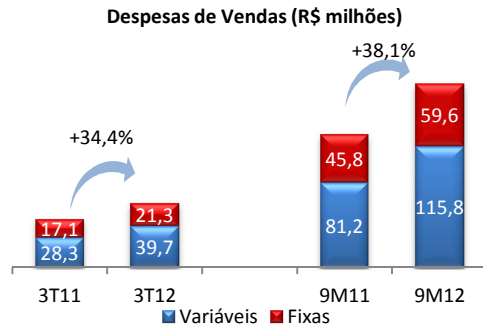
SG&A (R\$ milhões)	3T12	3T11	% var 12-11	9M12	9M11	% var 12-11
SG&A Total	89,0	71,2	25,0%	256,9	201,8	27,3%
Brasil	73,7	59,7	23,5%	216,6	171,1	26,6%
Mercado Externo	15,3	11,5	33,0%	40,3	30,7	31,3%
SG&A Brasil	73,7	59,7	23,5%	216,6	171,1	26,6%
Vendas Indústria	22,7	19,6	15,8%	67,1	65,0	3,2%
Vendas Varejo	31,2	22,0	41,8%	91,8	52,6	74,5%
Gerais e Administrativas	19,8	18,1	9,4%	57,7	53,5	7,9%
SG&A Mercado externo	15,3	11,5	33,0%	40,3	30,7	31,3%
Vendas	7,3	4,1	78,0%	16,6	9,5	74,7%
Gerais e Administrativas	8,0	7,4	8,1%	23,7	21,2	11,8%

- As despesas de vendas no Brasil no terceiro trimestre de 2012, para os canais multimarcas e intermediários, aumentaram 15,8%.

- As despesas de vendas do varejo refletem o crescimento do número total de lojas próprias, especialmente em virtude da abertura das lojas Artex.

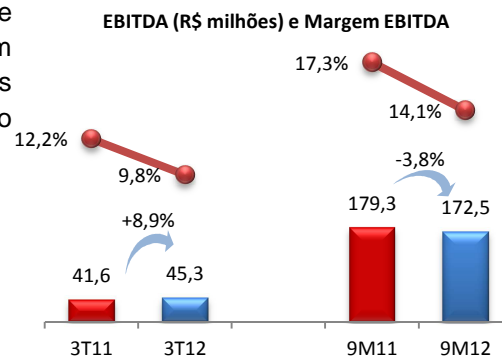
- As despesas administrativas no terceiro trimestre de 2012 incluem as despesas das lojas Artex e aumentaram 9,4% com relação ao terceiro trimestre de 2011.

- O crescimento do SG&A do mercado externo reflete a desvalorização do Real frente ao Dólar norte-americano na tradução das despesas externas para Reais quando comparado ao terceiro trimestre de 2011.



## EBITDA:

O EBITDA foi de R\$45,3 milhões no terceiro trimestre de 2012, um crescimento de 8,9%, com uma margem EBITDA de 9,8%, um decréscimo de 2,4 pontos percentuais com relação à margem do terceiro trimestre de 2011.



EBITDA	3T12	3T11	% var 12-11	9M12	9M11	% var 12-11
Receita líquida	462,3	341,9	35,2%	1.223,6	1.037,9	17,9%
(-) CPV e SG&A	450,0	307,4	46,4%	1.190,2	913,3	30,3%
(+) Outras, líquidas	12,0	(12,0)	-	78,5	(4,3)	-
(+) Depreciação e amortização	21,0	19,1	9,9%	60,6	59,0	2,7%
<b>EBITDA</b>	<b>45,3</b>	<b>41,6</b>	<b>8,9%</b>	<b>172,5</b>	<b>179,3</b>	<b>(3,8%)</b>
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>9,8%</i>	<i>12,2%</i>	<i>(2,4 p.p.)</i>	<i>14,1%</i>	<i>17,3%</i>	<i>(3,2 p.p.)</i>

## Resultado Financeiro:

O resultado financeiro no terceiro trimestre de 2012 totalizou uma despesa de R\$31,1 milhões, um aumento de 6,9% comparado ao mesmo período do ano anterior. Os principais fatores que contribuíram para essa variação foram:

Resultado financeiro (R\$ milhões)	3T12	3T11	% var 12-11	9M12	9M11	% var 12-11
Receitas financeiras	3,6	7,5	(52,0%)	12,2	17,7	(31,1%)
Despesas financeiras - juros e encargos	(19,0)	(16,4)	15,9%	(63,0)	(42,3)	48,9%
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros	(13,9)	(9,8)	41,8%	(40,0)	(27,8)	43,9%
Variações cambiais líquidas	(1,8)	(10,4)	(82,7%)	(1,3)	(18,1)	(92,8%)
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(31,1)</b>	<b>(29,1)</b>	<b>6,9%</b>	<b>(92,1)</b>	<b>(70,5)</b>	<b>30,6%</b>

### - Receitas Financeiras:

As receitas financeiras decresceram de R\$7,5 milhões no terceiro trimestre de 2011 para R\$3,6 milhões no terceiro trimestre de 2012, devido, principalmente, ao decréscimo nas disponibilidades médias aplicadas no mercado financeiro no terceiro trimestre de 2012, comparado com o terceiro trimestre de 2011.

### - Despesas Financeiras - Juros e Encargos:

As despesas financeiras aumentaram de R\$16,4 milhões no terceiro trimestre de 2011 para R\$19,0 milhões no terceiro trimestre de 2012, devido, em parte, à variação monetária que atualiza o passivo com concessões governamentais, passando de, aproximadamente, zero no terceiro trimestre de 2011 para, aproximadamente, 3,5% no terceiro trimestre de 2012.



### - Despesas Bancárias, Impostos, Descontos e Outros:

As despesas bancárias, impostos, descontos e outros aumentaram de R\$9,8 milhões no terceiro trimestre de 2011 para R\$13,9 milhões no terceiro trimestre de 2012.

### - Variações Cambiais Líquidas:

O saldo das variações cambiais líquidas passou de uma despesa de R\$10,4 milhões no terceiro trimestre de 2011 para uma despesa de R\$1,8 milhão no terceiro trimestre de 2012.

### Lucro/(Prejuízo) Líquido:

No terceiro trimestre de 2012, a Companhia apresentou um prejuízo líquido de R\$29,9 milhões, comparado a um prejuízo líquido de R\$63,6 milhões no mesmo período do ano anterior. Expurgando o prejuízo apresentado pelas operações descontinuadas da Companhia, o prejuízo líquido proveniente das operações continuadas, no terceiro trimestre de 2012, foi de R\$10,2 milhões.

### Investimentos:

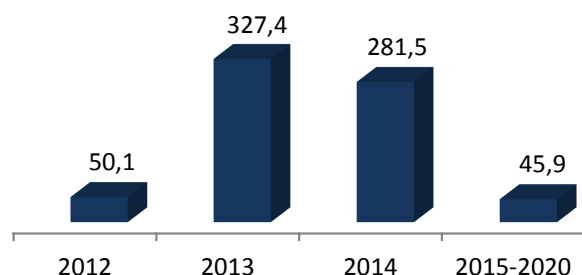
Nos terceiros trimestres de 2012 e 2011, nossos investimentos de capital foram de R\$17,2 milhões e R\$78,4 milhões, respectivamente.

Investimento (R\$ milhões)	3T12	3T11	% var 12-11	9M12	9M11	% var 12-11
Indústria	11,5	38,1	(69,8%)	21,2	70,0	(69,7%)
Varejo	5,7	40,3	(85,9%)	27,3	42,1	(35,2%)
Outros	-	-	-	1,0	0,2	400,0%
<b>Total</b>	<b>17,2</b>	<b>78,4</b>	<b>(78,1%)</b>	<b>49,5</b>	<b>112,3</b>	<b>(55,9%)</b>

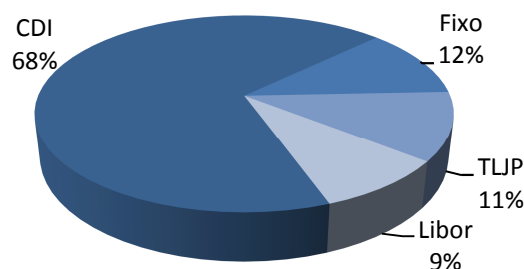
### Disponibilidade de Caixa e Dívida:

Endividamento (R\$ milhões)	3T12	2T12	% var 12-11
Caixa e equivalentes de caixa	113,4	90,3	25,6%
Dívida bruta	704,9	707,1	(0,3%)
- Dívida bruta em moeda nacional	630,5	642,2	(1,8%)
- Dívida bruta em moeda estrangeira	74,4	64,9	14,6%
<b>Dívida líquida</b>	<b>591,6</b>	<b>616,7</b>	<b>(4,1%)</b>

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



Indexadores da Dívida



### Capital de Giro:

A Companhia reduziu o capital de trabalho empregado em suas operações em R\$31,0 milhões no terceiro trimestre de 2012 em relação ao segundo trimestre de 2012 e acredita que até o final do exercício reduções adicionais ocorrerão.

Capital de giro (R\$ milhões)	3T12	2T12	% var 3T-2T
Duplicatas a receber	452,4	447,2	1,2%
Estoque	640,1	655,1	(2,3%)
Adiantamento a fornecedores	70,8	74,9	(5,5%)
Fornecedores	(204,8)	(187,7)	9,1%
<b>Ciclo de caixa</b>	<b>958,5</b>	<b>989,5</b>	<b>(3,1%)</b>

## Desenvolvimento Corporativo

A Companhia recebeu e concorre a diversos prêmios que atestam seu compromisso com as melhores práticas em diversas áreas:

**Prêmio ANA 2012:** A Companhia foi selecionada pela Agência Nacional de Águas como finalista do Prêmio ANA 2012, de desenvolvimento sustentável dos recursos hídricos. Seu projeto de Tratamento de Efluentes por Membranas de Ultrafiltração foi escolhido, entre 76 candidatos, como um dos três finalistas na Categoria Empresas.

**15º Prêmio Top of Mind da Casa & Mercado:** A MMartan e a Artex receberam o 15º Prêmio Top of Mind da Casa & Mercado. A MMartan foi a marca mais lembrada em quatro categorias: loja de cama, mesa e banho; marca de toalha de mesa; marca de toalha de banho e marca de roupa de cama. A Artex foi considerada pelos profissionais de decoração como a marca mais lembrada nas categorias de toalha de mesa e toalha de banho.

**IEL/CNI – Prêmio Melhor Estágio:** A Companhia ganhou o Prêmio Melhor Estágio, conferido pelo IEL – Instituto Euvaldo Lodi às empresas com melhores práticas de estágio no País. A Companhia foi a segunda colocada em nível nacional, depois da Petrobras. O Prêmio Melhor Estágio visa estimular jovens que estão iniciando a carreira e têm no estágio a complementação da formação profissional. O estagiário distinguido foi Joel Fagundes, da unidade da Coteminas de Blumenau (SC).

**Prêmio Socioambiental Chico Mendes:** No próximo dia 26 de novembro, em São Paulo, a Companhia receberá o Prêmio Socioambiental Chico Mendes – Edição 2012, conferido pelo Instituto Internacional Socioambiental Chico Mendes a pessoas e empresas comprometidas com o meio social e ambiental, o desenvolvimento responsável e o bem-estar da Humanidade.

## Balanco Patrimonial

Ativo (R\$ em milhares)	30/09/2012	31/12/2011
<b>Ativo circulante</b>	<b>1.334.392</b>	<b>1.421.778</b>
Caixa e equivalentes de caixa	113.361	146.616
Títulos e valores mobiliários	-	88
Duplicatas a receber	452.383	448.268
Estoques	640.063	698.501
Adiantamento a fornecedores	67.539	67.657
Impostos a recuperar	36.258	32.773
Instrumentos derivativos	-	11.225
Outros créditos a receber	24.788	16.650
<b>Ativo não circulante</b>	<b>149.731</b>	<b>163.786</b>
Duplicatas a receber	-	1.505
Adiantamento a fornecedores	3.234	3.642
Partes relacionadas	252	-
Impostos a recuperar	7.466	34.083
Imposto de renda e contribuição social diferidos	55.672	55.534
Imobilizado disponível para venda	56.589	50.427
Depósitos judiciais	15.471	15.683
Outros	11.047	2.912
<b>Permanente</b>	<b>1.079.821</b>	<b>1.093.860</b>
Outros investimentos	2.590	-
Imobilizado	963.189	979.996
Intangível	114.042	113.864
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>1.229.552</b>	<b>1.257.646</b>
<b>Total dos ativos</b>	<b>2.563.944</b>	<b>2.679.424</b>

Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ em milhares)	30/09/2012	31/12/2011
<b>Passivo circulante</b>	<b>750.471</b>	<b>739.589</b>
Empréstimos e financiamentos	366.838	337.708
Debêntures subscritas pela controladora	11.621	25.388
Fornecedores	204.848	213.034
Impostos e taxas	28.129	14.329
Obrigações sociais e trabalhistas	66.732	49.500
Instrumentos derivativos	-	17.967
Partes relacionadas - minoritários	-	20.000
Outras contas a pagar	72.303	61.663
<b>Passivo não circulante</b>	<b>536.073</b>	<b>733.338</b>
Empréstimos e financiamentos	338.095	519.883
Debêntures subscritas pela controladora	-	5.266
Partes relacionadas	3.348,00	17.650
Concessões governamentais	70.446	68.847
Planos de aposentadoria e benefícios	78.172	77.507
Provisões diversas	16.185	16.316
Outras obrigações	29.827	27.869
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>1.277.400</b>	<b>1.206.497</b>
Capital realizado	1.860.265	1.691.208
Reserva de capital	79.381	79.381
Ajuste acumulado de conversão	(166.924)	(149.166)
Reservas de lucros	25.170	25.170
Prejuízo acumulado	(528.486)	(448.871)
Participação dos acionistas não-controladores	7.994	8.775
<b>Total dos passivos e do patrimônio líquido</b>	<b>2.563.944</b>	<b>2.679.424</b>

## Demonstrativo de Resultados:

Demonstrativo de Resultado Consolidado (R\$ mi)	3T12	3T11	% var 12-11	9M12	9M11	% var 12-11
Receita bruta	565,3	430,3	31,4%	1.503,7	1.306,5	15,1%
<b>Receita líquida</b>	<b>462,3</b>	<b>341,9</b>	<b>35,2%</b>	<b>1.223,6</b>	<b>1.037,9</b>	<b>17,9%</b>
<b>Custo dos produtos vendidos</b>	<b>(361,0)</b>	<b>(236,2)</b>	<b>52,8%</b>	<b>(933,3)</b>	<b>(711,5)</b>	<b>31,2%</b>
<b>% da RL</b>	<b>78,1%</b>	<b>69,1%</b>	<b>9,0% p.p.</b>	<b>76,3%</b>	<b>68,6%</b>	<b>7,7% p.p.</b>
Materiais	(226,3)	(143,4)	57,8%	(578,5)	(442,6)	30,7%
Custos de conversão	(109,5)	(70,7)	54,9%	(283,6)	(201,1)	41,0%
Armazenamento e distribuição	(7,8)	(4,4)	77,3%	(18,3)	(13,3)	37,6%
Depreciação	(17,4)	(17,7)	(1,7%)	(52,9)	(54,5)	(2,9%)
<b>Lucro bruto</b>	<b>101,3</b>	<b>105,7</b>	<b>(4,2%)</b>	<b>290,3</b>	<b>326,4</b>	<b>(11,1%)</b>
<b>% da RL</b>	<b>21,9%</b>	<b>30,9%</b>	<b>(9,0% p.p.)</b>	<b>23,7%</b>	<b>31,4%</b>	<b>(7,7% p.p.)</b>
<b>Despesas com vendas, gerais e administrativas</b>	<b>(89,0)</b>	<b>(71,2)</b>	<b>25,0%</b>	<b>(256,9)</b>	<b>(201,8)</b>	<b>27,3%</b>
<b>% da RL</b>	<b>19,3%</b>	<b>20,8%</b>	<b>(1,6% p.p.)</b>	<b>21,0%</b>	<b>19,4%</b>	<b>1,6% p.p.</b>
Despesas com vendas	(61,0)	(45,4)	34,4%	(175,4)	(127,0)	38,1%
<b>% da RL</b>	<b>13,2%</b>	<b>13,3%</b>	<b>(0,1% p.p.)</b>	<b>14,3%</b>	<b>12,2%</b>	<b>2,1% p.p.</b>
Despesas gerais e administrativas	(28,0)	(25,7)	8,9%	(81,4)	(74,8)	8,8%
<b>% da RL</b>	<b>6,1%</b>	<b>7,5%</b>	<b>(1,5% p.p.)</b>	<b>6,7%</b>	<b>7,2%</b>	<b>(0,5% p.p.)</b>
Outras, líquidas	12,0	(12,0)	-	78,5	(4,3)	-
<b>% da RL</b>	<b>2,6%</b>	<b>(3,5%)</b>	<b>6,1% p.p.</b>	<b>6,4%</b>	<b>(0,4%)</b>	<b>6,8% p.p.</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>24,4</b>	<b>22,5</b>	<b>8,4%</b>	<b>111,9</b>	<b>120,3</b>	<b>(7,0%)</b>
<b>% da RL</b>	<b>5,3%</b>	<b>6,6%</b>	<b>(1,3% p.p.)</b>	<b>9,1%</b>	<b>11,6%</b>	<b>(2,5% p.p.)</b>
Resultado financeiro	(31,1)	(29,2)	6,5%	(92,2)	(70,6)	30,6%
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>(6,7)</b>	<b>(6,7)</b>	<b>-</b>	<b>19,7</b>	<b>49,8</b>	<b>(60,4%)</b>
IR e CSSL	(3,5)	(3,4)	2,9%	(4,7)	(89,8)	(94,8%)
<b>Prejuízo líquido das operações continuadas</b>	<b>(10,2)</b>	<b>(10,1)</b>	<b>-</b>	<b>15,1</b>	<b>(40,0)</b>	<b>-</b>
Resultado proveniente das operações descontinuadas	(19,7)	(53,5)	(63,2%)	(100,8)	(170,7)	(40,9%)
<b>Prejuízo líquido do período</b>	<b>(29,9)</b>	<b>(63,6)</b>	<b>(53,0%)</b>	<b>(85,7)</b>	<b>(210,7)</b>	<b>(59,3%)</b>

## Demonstrativo de Fluxo de Caixa:

<b>Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ em milhares)</b>	<b>9M12</b>	<b>9M11</b>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
<b>Prejuízo líquido do período</b>	<b>(85.742)</b>	<b>(210.714)</b>
Depreciação e amortização	70.426	76.613
Concessões governamentais	1.599	4.084
Imposto de renda e contribuição social	4.650	74.886
Resultado na alienação do ativo permanente	(85.373)	1.415
Provisão para perdas em ativos permanentes	4.932	24.725
Variações cambiais	22.063	61.853
Juros e encargos	31.146	24.985
Provisão de longo prazo	(1.315)	(6.740)
<b>Variações nas contas de ativos e passivos</b>		
Títulos e valores mobiliários	88	-
Duplicatas a receber	(4.115)	38.690
Estoques	58.438	(193.365)
Adiantamento a fornecedores	118	(13.656)
Fornecedores	(17.829)	8.979
Outros	(16.192)	(21.523)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais</b>	<b>(17.106)</b>	<b>(129.768)</b>
Juros pagos	(68.816)	(17.571)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5.042)	(7.321)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais após juros e impostos</b>	<b>(90.964)</b>	<b>(154.660)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Em investimentos	(17.594)	-
No imobilizado	(48.652)	(76.613)
No intangível	(829)	(35.657)
Alienação do imobilizado	98.505	4.216
Instrumentos derivativos	14.263	(12.066)
Empréstimos entre empresas associadas	(10.059)	(26.391)
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento</b>	<b>35.634</b>	<b>(146.511)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Integralização de capital	189.430	-
Ingresso de novos empréstimos	290.702	908.800
Liquidação de empréstimos	(458.084)	(392.258)
Dividendos pagos	-	(143)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>22.048</b>	<b>516.399</b>
Efeito da variação cambial sobre o disponível	27	165
<b>Caixa e equivalentes de caixa:</b>		
No início do período	146.616	141.274
No fim do período	113.361	356.667
<b>Aumento (diminuição) no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(33.255)</b>	<b>215.393</b>

## COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE

### Relatório de desempenho para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012:

Demonstração do resultado consolidado:	% Var 9M12/11	R\$ mil		% sobre as vendas	
		9M12	9M11	9M12	9M11
Vendas brutas	1,0	356,1	352,4	-	-
Vendas líquidas	1,4	287,9	284,0	100,0	100,0
Custo das vendas	(2,6)	(212,6)	(218,3)	(73,8)	(76,9)
Lucro bruto	14,6	75,3	65,7	26,2	23,1
Despesas de vendas e administrativas	7,4	(39,0)	(36,3)	(13,5)	(12,8)
Depreciação e amortização	11,0	8,1	7,3	2,8	2,6
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>20,9</b>	<b>36,4</b>	<b>30,1</b>	<b>12,6</b>	<b>10,6</b>
Resultado na alienação de imóveis	-	6,9	-	2,4	-
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>4,1</b>	<b>(5,1)</b>	<b>(4,9)</b>	<b>(1,8)</b>	<b>(1,7)</b>
Lucro antes dos impostos	51,6	38,2	25,2	13,3	8,9
<b>Lucro líquido</b>	<b>34,0</b>	<b>26,8</b>	<b>20,0</b>	<b>9,3</b>	<b>7,0</b>
EBIT	20,9	36,4	30,1	12,6	10,6
EBITDA	19,0	44,5	37,4	15,5	13,2

### Vendas líquidas

A receita líquida de vendas no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 (9M12) atingiu R\$287,9 milhões, registrando um acréscimo de 1,4% em relação ao mesmo período do ano anterior (9M11), que foi de R\$284,0 milhões. O acréscimo foi motivado pela queda do preço médio de 5,9%, decorrente do mix de produtos vendidos, e pelo aumento no volume de 7,7%.

### Lucro bruto e margem bruta

A Santanense apresentou margem bruta em 9M12 de 26,2%. O lucro bruto alcançou R\$75,3 milhões em 9M12.

Em relação ao mesmo período do ano anterior (9M11), a margem bruta cresceu 3,1 pontos percentuais. O aumento no custo da matéria-prima nos 2º e 3º trimestres de 2011 impactou os custos dos produtos da Companhia reduzindo suas margens.

### Despesas com vendas, gerais e administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas neste ano em 9M12 foram de R\$39,0 milhões, o que representou 13,5% das vendas líquidas. No mesmo período de 2011, essas despesas somaram R\$36,3 milhões ou 12,8% das vendas líquidas.



## Resultado operacional

O EBITDA para os 9M12 atingiu R\$44,5 milhões, representando 15,5% das vendas líquidas. Em 9M11 o EBITDA acumulou R\$37,4 milhões, representando 13,2% das vendas líquidas. O acréscimo de 2,3 pontos percentuais decorreu do aumento nos preços das matérias primas no 2º e 3º trimestres de 2011 explicado anteriormente.

## Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido em 9M12 foi uma despesa de R\$5,1 milhões.

	R\$ milhões	
Resultado financeiro	9M12	9M11
Receitas financeiras	0,7	1,5
Juros e encargos financeiros	(4,1)	(5,7)
Variação cambial, líquidas	0,8	0,8
Despesas bancárias, descontos	(2,5)	(1,5)
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(5,1)</b>	<b>(4,9)</b>

## Capital circulante líquido

O capital circulante líquido cresceu de R\$92,5 milhões ao final de 2011 para R\$131,7 milhões em 30 de setembro de 2012, registrando um aumento de R\$39,2 milhões. O coeficiente de liquidez corrente em 30 de setembro de 2012 foi de 3,78, ou seja, para cada R\$1,00 devido de curto prazo, a Santanense possui R\$3,78 em recursos de curto prazo.

## Passivos e ativos financeiros

O endividamento financeiro consolidado de curto e longo prazo em 30 de setembro de 2012 totalizou R\$37,4 milhões contra R\$67,0 milhões em 31 de dezembro de 2011, representando uma redução de 44,2%. O perfil dos financiamentos em 30 de setembro de 2012 está demonstrado abaixo:

Vencimento	30.09.2012
-----	-----
2012	8,8
2013	4,3
2014	2,4
2015 a 2020	21,9
	-----
Total	37,4
	=====

A Administração

# ***Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS***

Demonstrações Contábeis Intermediárias e  
Relatório dos Auditores Independentes  
sobre Revisão Especial das  
Informações Trimestrais - ITR  
Terceiro Trimestre - 2012

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

## RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS  
Montes Claros - MG

### **Introdução**

Revisamos as demonstrações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e das demonstrações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas demonstrações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Conclusão sobre as demonstrações contábeis intermediárias individuais**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21(R1), aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

## **Conclusão sobre as demonstrações contábeis intermediárias consolidadas**


Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21(R1) e a norma internacional IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

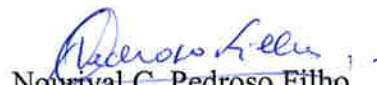
## **Outros assuntos**

### *Demonstrações do valor adicionado*

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (“DVA”), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas demonstrações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“International Financial Reporting Standards - IFRSs”), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente, e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

São Paulo, 12 de novembro de 2012

  
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8

  
Nourival C. Pedroso Filho  
Contador  
CRC nº 1 RJ 065177/O-8 S/MG

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de Reais)

A T I V O S

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30.09.2012	31.12.2011	30.09.2012	31.12.2011
<b>CIRCULANTE:</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	3	1.879	2.364	155.785	185.878
Títulos e valores mobiliários	4	-	9.928	36.895	44.148
Duplicatas a receber	5	-	-	562.524	540.499
Estoques	6	-	-	694.852	772.540
Adiantamentos a fornecedores	7	139	104	68.358	68.577
Impostos a recuperar	17.d	8.295	11.152	46.483	45.944
Debêntures emitidas por controlada	16	11.621	25.388	-	-
Instrumentos derivativos	21.d.5.1	-	-	-	11.225
Imóveis destinados à venda		-	-	2.921	11.790
Outros créditos a receber		5.856	20.523	31.651	40.295
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo circulante		27.790	69.459	1.599.469	1.720.896
		-----	-----	-----	-----
<b>NÃO CIRCULANTE:</b>					
<b>Realizável a longo prazo:</b>					
Créditos e valores a receber		2.056	2.056	11.060	4.416
Adiantamentos a fornecedores	7	-	-	3.234	3.642
Partes relacionadas	15	92.738	96.924	48.389	35.499
Debêntures emitidas por controlada	16	-	5.266	-	-
Impostos a recuperar	17.d	13.552	20.991	43.377	75.947
Imposto de renda e contribuição social diferidos	17.c	8.629	8.629	70.757	71.246
Imobilizado disponível para venda	9.b	-	-	56.589	50.427
Depósitos judiciais	18	77.200	78.109	100.817	102.011
		-----	-----	-----	-----
		194.175	211.975	334.223	343.188
<b>Permanente:</b>					
Investimentos em controladas	8	930.550	952.689	-	-
Investimentos em coligadas	8	42.657	71.400	42.657	71.400
Outros investimentos		4.710	4.710	7.851	5.257
Imobilizado	9.a	3.054	16	1.101.225	1.116.801
Intangível	10	2	2	114.066	113.888
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo não circulante		1.175.148	1.240.792	1.600.022	1.650.534
		-----	-----	-----	-----
Total dos ativos		1.202.938	1.310.251	3.199.491	3.371.430
		=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de Reais)

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30.09.2012	31.12.2011	30.09.2012	31.12.2011
<b>PASSIVOS</b>					
<b>CIRCULANTE:</b>					
Empréstimos e financiamentos	13	45.138	25.438	451.265	445.647
Fornecedores	12	96	138	216.445	233.202
Obrigações sociais e trabalhistas		664	556	74.079	54.351
Impostos e taxas		338	6	33.359	15.903
Provisão para imposto de renda e contribuição social		-	-	1.369	158
Dividendos a pagar		34	34	895	1.387
Instrumentos derivativos	21.d.4	-	-	-	17.967
Partes relacionadas – minoritários	15	-	-	-	20.000
Outras contas a pagar		610	1.889	80.648	71.232
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo circulante		46.880	28.061	858.060	859.847
		-----	-----	-----	-----
<b>NÃO CIRCULANTE:</b>					
<b>Exigível a longo prazo:</b>					
Empréstimos e financiamentos	13	-	-	363.450	529.479
Partes relacionadas	15	2.590	-	155	-
Concessões governamentais	20	-	-	70.446	68.847
Planos de aposentadoria e benefícios	19	-	-	78.172	77.507
Provisões diversas	18	63.471	64.380	94.351	95.464
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos	17.c	427	427	5.049	5.051
Outras obrigações		478	-	28.776	26.942
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo não circulante		66.966	64.807	640.399	803.290
		-----	-----	-----	-----
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO:</b>					
	14				
Capital realizado		870.000	870.000	870.000	870.000
Reservas de capital		286.308	286.308	286.308	286.308
Reservas de lucros		431.698	431.698	431.698	431.698
Ajuste acumulado de conversão		(107.487)	(97.361)	(107.487)	(97.361)
Ações em tesouraria		(838)	(838)	(838)	(838)
Prejuízos acumulados		(390.589)	(272.424)	(390.589)	(272.424)
		-----	-----	-----	-----
Total da participação dos acionistas controladores		1.089.092	1.217.383	1.089.092	1.217.383
		-----	-----	-----	-----
<b>PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>					
		-	-	611.940	490.910
		-----	-----	-----	-----
Total do patrimônio líquido		1.089.092	1.217.383	1.701.032	1.708.293
		-----	-----	-----	-----
Total dos passivos e do patrimônio líquido		1.202.938	1.310.251	3.199.491	3.371.430
		=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.



COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS TRIMESTRES E PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora			
		01.07.2012	01.01.2012	01.07.2011	01.01.2011
		a	a	a	a
		30.09.2012	30.09.2012	30.09.2011	30.09.2011
<b>DESPESAS OPERACIONAIS:</b>					
Gerais e administrativas		(5.879)	(16.361)	(3.613)	(13.310)
Honorários da administração		(339)	(1.089)	(481)	(1.319)
Equivalência patrimonial	8	(17.626)	(3.904)	3.659	(10.412)
Outras, líquidas		(125)	95	30	142
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>(23.969)</b>	<b>(21.259)</b>	<b>(405)</b>	<b>(24.899)</b>
Despesas financeiras – juros e encargos		(1.431)	(4.620)	(641)	(1.392)
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros		(487)	(1.175)	(259)	(953)
Receitas financeiras		3.375	13.365	3.219	11.179
Variações cambiais líquidas		314	4.560	10.366	7.451
<b>RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS</b>		<b>(22.198)</b>	<b>(9.129)</b>	<b>12.280</b>	<b>(8.614)</b>
Provisão para imposto de renda e contribuição social:					
Corrente	17.b	-	(31)	(589)	(589)
Diferido	17.b	-	-	-	-
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS</b>		<b>(22.198)</b>	<b>(9.160)</b>	<b>11.691</b>	<b>(9.203)</b>
Equivalência patrimonial proveniente das operações descontinuadas de controlada	8	(12.139)	(67.639)	(36.593)	(116.831)
<b>PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		<b>(34.337)</b>	<b>(76.799)</b>	<b>(24.902)</b>	<b>(126.034)</b>
		=====	=====	=====	=====
<b>LUCRO (PREJUÍZO) BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO -R\$</b>					
Nas operações continuadas	26	(0,1905)	(0,0786)	0,1003	(0,0790)
Nas operações descontinuadas	26	(0,1041)	(0,5803)	(0,3140)	(1,0024)
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>(0,2946)</b>	<b>(0,6589)</b>	<b>(0,2137)</b>	<b>(1,0814)</b>
		=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS TRIMESTRES E PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Consolidado			
		01.07.2012	01.01.2012	01.07.2011	01.01.2011
		a	a	a	a
		30.09.2012	30.09.2012	30.09.2011	30.09.2011
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	25	560.233	1.504.641	433.160	1.286.534
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	24	(430.974)	(1.139.080)	(306.165)	(894.418)
LUCRO BRUTO		129.259	365.561	126.995	392.116
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:					
De vendas	24	(69.087)	(198.533)	(53.122)	(148.710)
Gerais e administrativas	24	(38.604)	(111.333)	(32.842)	(98.393)
Honorários da administração	24	(2.165)	(6.770)	(1.775)	(6.939)
Equivalência patrimonial	8	(14.967)	(28.743)	(1.536)	(2.174)
Outras, líquidas	27	12.177	87.101	(12.112)	(2.451)
RESULTADO OPERACIONAL		16.613	107.283	25.608	133.449
Despesas financeiras – juros e encargos		(21.007)	(66.081)	(9.742)	(42.317)
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros		(14.159)	(39.097)	(9.864)	(26.791)
Receitas financeiras		5.766	21.032	9.420	28.192
Variações cambiais líquidas		(1.445)	4.071	2.013	(9.810)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS		(14.232)	27.208	17.435	82.723
Provisão para imposto de renda e contribuição social:					
Corrente	17.b	(7.467)	(15.732)	(4.864)	(9.623)
Diferido	17.b	79	(392)	69	(83.939)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS		(21.620)	11.084	12.640	(10.839)
Resultado as operações descontinuadas	28	(19.733)	(100.827)	(53.468)	(170.705)
PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO		(41.353)	(89.743)	(40.828)	(181.544)
ATRIBUÍDO A:					
Participação dos acionistas controladores					
Nas operações continuadas		(22.198)	(9.160)	11.691	(9.203)
Nas operações descontinuadas		(12.139)	(67.639)	(36.593)	(116.831)
		(34.337)	(76.799)	(24.902)	(126.034)
Participação dos acionistas não-controladores					
Nas operações continuadas		578	20.244	949	(1.636)
Nas operações descontinuadas		(7.594)	(33.188)	(16.875)	(53.874)
		(7.016)	(12.944)	(15.926)	(55.510)
		(41.353)	(89.743)	(40.828)	(181.544)

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

PARA OS TRIMESTRES E PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

	Controladora			
	01.07.2012	01.01.2012	01.07.2011	01.01.2011
	a	a	a	a
	<u>30.09.2012</u>	<u>30.09.2012</u>	<u>30.09.2011</u>	<u>30.09.2011</u>
PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO	(34.337)	(76.799)	(24.902)	(126.034)
Outros resultados abrangentes:				
Instrumentos derivativos	-	-	-	3.579
Variação cambial de investimentos no exterior	(6.955)	(10.126)	2.810	(5.587)
	-----	-----	-----	-----
	(6.955)	(10.126)	2.810	(2.008)
RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO	(41.292)	(86.925)	(22.092)	(128.042)
	=====	=====	=====	=====

	Consolidado			
	01.07.2012	01.01.2012	01.07.2011	01.01.2011
	a	a	a	a
	<u>30.09.2012</u>	<u>30.09.2012</u>	<u>30.09.2011</u>	<u>30.09.2011</u>
PERJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO	(41.353)	(89.743)	(40.828)	(181.544)
Outros resultados abrangentes:				
Instrumentos derivativos	-	-	7	5.277
Variação cambial de investimentos no exterior	(11.365)	(16.435)	3.354	(8.652)
	-----	-----	-----	-----
	(11.365)	(16.435)	3.361	(3.375)
RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO	(52.718)	(106.178)	(37.467)	(184.919)
	=====	=====	=====	=====
ATRIBUÍDO A:				
Participação dos acionistas controladores	(41.292)	(86.925)	(22.092)	(128.042)
Participação dos acionistas não-controladores	(11.426)	(19.253)	(15.375)	(56.877)
	-----	-----	-----	-----
	(52.718)	(106.178)	(37.467)	(184.919)
	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2011

(Em milhares de Reais)

	Capital realizado	Reserva de capital Incentivos fiscais	Reserva de lucros Legal	Retenção de lucros	Ajuste acumulado de conversão	Ajuste de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Prejuízos acumulados	Total da participação dos acionistas controladores	Participação dos acionistas não-controladores	Total do patrimônio líquido
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	870.000	286.308	33.298	398.362	(92.584)	(3.579)	(838)	-	1.490.967	627.413	2.118.380
Resultado abrangente:											
Prejuízo líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	(126.034)	(126.034)	(55.510)	(181.544)
Variação cambial sobre investimentos (nota 2.1)	-	-	-	-	1.274	-	-	-	1.274	-	1.274
Reflexo de controladas-											
Variação cambial sobre investimentos (nota 2.1)	-	-	-	-	(6.861)	-	-	-	(6.861)	(3.065)	(9.926)
Instrumentos derivativos – NDF	-	-	-	-	-	3.579	-	-	3.579	1.698	5.277
<b>Total do resultado abrangente</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(5.587)</b>	<b>3.579</b>	<b>-</b>	<b>(126.034)</b>	<b>(128.042)</b>	<b>(56.877)</b>	<b>(184.919)</b>
Contribuição dos (distribuição aos) acionistas:											
Dividendos pagos a acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.164)	(1.164)
<b>Total da distribuição aos acionistas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1.164)</b>	<b>(1.164)</b>
<b>SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011</b>	<b>870.000</b>	<b>286.308</b>	<b>33.298</b>	<b>398.362</b>	<b>(98.171)</b>	<b>-</b>	<b>(838)</b>	<b>(126.034)</b>	<b>1.362.925</b>	<b>569.372</b>	<b>1.932.297</b>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2012

(Em milhares de Reais)

	Capital realizado	Reserva de capital Incentivos fiscais	Reserva de lucros		Ajuste acumulado de conversão	Ações em tesouraria	Prejuízos acumulados	Total da par- ticipação dos acionistas controladores	Participação dos acio- nistas não- controladores	Total do patrimônio líquido
			Legal	Retenção de lucros						
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	870.000	286.308	33.298	398.400	(97.361)	(838)	(272.424)	1.217.383	490.910	1.708.293
Resultado abrangente:										
Prejuízo líquido do período	-	-	-	-	-	-	(76.799)	(76.799)	(12.944)	(89.743)
Varição cambial sobre investimentos (nota 2.1)	-	-	-	-	1.326	-	-	1.326	-	1.326
Reflexo de controladas-										
Varição cambial sobre investimentos (nota 2.1)	-	-	-	-	(11.452)	-	-	(11.452)	(6.309)	(17.761)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total do resultado abrangente	-	-	-	-	(10.126)	-	(76.799)	(86.925)	(19.253)	(106.178)
Contribuição dos (distribuição aos) acionistas:										
Aquisição de participação em controlada	-	-	-	-	-	-	(3.865)	(3.865)	(11.135)	(15.000)
Dividendo pago em controladas	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.364)	(1.364)
Subscrição de capital em controladas	-	-	-	-	-	-	-	-	94.935	94.935
Resultado na subscrição de ações (nota 8)	-	-	-	-	-	-	(45.298)	(45.298)	45.298	-
Aporte de capital em controlada por minoritário (nota 8)	-	-	-	-	-	-	7.797	7.797	12.549	20.346
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total da contribuição dos (distribuição aos) acionistas	-	-	-	-	-	-	(41.366)	(41.366)	140.283	98.917
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2012	870.000	286.308	33.298	398.400	(107.487)	(838)	(390.589)	1.089.092	611.940	1.701.032
	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	01.01.2012	01.01.2011	01.01.2012	01.01.2011
	a	a	a	a
	30.09.2012	30.09.2011	30.09.2012	30.09.2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo líquido do período	(76.799)	(126.034)	(89.743)	(181.544)
Ajustes para reconciliar o prejuízo do período ao caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	22	28	81.160	84.934
Concessões governamentais	-	-	1.599	4.084
Equivalência patrimonial:				
Operações continuadas	3.904	10.412	28.743	2.174
Operações descontinuadas	67.639	116.831	-	-
Imposto de renda e contribuição social	31	589	16.124	78.662
Resultado na alienação do ativo permanente	-	-	(92.352)	1.415
Perda no valor recuperável do imobilizado	-	-	4.932	24.725
Variações cambiais	(2.299)	(857)	19.765	60.816
Juros e encargos	(6.471)	(6.093)	29.024	25.216
Outras provisões	-	-	(1.443)	(10.889)
	-----	-----	-----	-----
	(13.973)	(5.124)	(2.191)	89.593
Variações nas contas de ativos e passivos				
Títulos e valores mobiliários	9.928	-	7.253	3.514
Duplicatas a receber	-	-	(22.026)	21.673
Estoques	-	-	77.688	(192.620)
Adiantamento a fornecedores	(35)	(34)	219	(13.363)
Fornecedores	(42)	3	(16.757)	21.353
Outros	24.603	(36.205)	(20.890)	(115.271)
	-----	-----	-----	-----
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	20.481	(41.360)	23.296	(185.121)
Juros pagos	-	-	(71.815)	(21.021)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(31)	-	(14.623)	(7.321)
	-----	-----	-----	-----
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais após juros e impostos	20.450	(41.360)	(63.142)	(213.463)
	-----	-----	-----	-----
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Aquisição de investimentos permanentes	(74.123)	(71.298)	(17.594)	(75.079)
Aquisição de ativo imobilizado	(3.060)	-	(60.126)	(65.395)
No intangível	-	-	(829)	(35.657)
Recebimento pela venda de ativo permanente	-	61.383	118.431	72.891
Recebimentos de dividendos	1.970	1.656	-	-
Empréstimos entre partes relacionadas	12.214	3.960	(4.182)	(20.971)
Recebimento de debentures	22.364	-	-	-
Instrumentos derivativos	-	-	14.263	(11.702)
	-----	-----	-----	-----
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento	(40.635)	(4.299)	49.963	(135.913)
	-----	-----	-----	-----

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.



COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	01.01.2012 a 30.09.2012	01.01.2011 a 30.09.2011	01.01.2012 a 30.09.2012	01.01.2011 a 30.09.2011
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Integralização de capital	-	-	115.306	-
Pagamento de dividendos	-	(687)	(1.856)	(2.359)
Ingresso de novos empréstimos	19.700	18.948	365.247	962.119
Liquidação de empréstimos	-	-	(501.027)	(414.418)
	-----	-----	-----	-----
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	19.700	18.261	(22.330)	545.342
	-----	-----	-----	-----
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalente de caixa em moeda estrangeira	-	-	5.416	4.279
	-----	-----	-----	-----
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes de caixa	(485)	(27.398)	(30.093)	200.245
	=====	=====	=====	=====
Caixa e equivalentes de caixa:				
No início do período	2.364	29.726	185.878	206.829
No fim do período	1.879	2.328	155.785	407.074
	-----	-----	-----	-----
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes de caixa	(485)	(27.398)	(30.093)	200.245
	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2012 E 2011

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	01.01.2012	01.01.2011	01.01.2012	01.01.2011
	a	a	a	a
	30.09.2012	30.09.2011	30.09.2012	30.09.2011
<b>RECEITAS</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	-	-	1.979.475	1.850.002
Provisão para perdas com créditos de clientes	-	-	(428)	(274)
Resultado na alienação de imóveis destinados à venda	-	-	6.941	-
Resultado na alienação do ativo permanente	38	-	85.411	(1.415)
	-----	-----	-----	-----
	38	-	2.071.399	1.848.313
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>				
Custos dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	-	-	(1.012.279)	(1.018.983)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(14.565)	(5.830)	(382.189)	(235.210)
Perda no valor recuperável do imobilizado	-	-	(4.932)	(24.725)
	-----	-----	-----	-----
	(14.565)	(5.830)	(1.399.400)	(1.278.918)
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	-----	-----	-----	-----
	(14.527)	(5.830)	671.999	569.395
<b>RETENÇÕES</b>				
Depreciação	(22)	(28)	(78.219)	(84.934)
Amortização	-	-	(2.941)	-
	-----	-----	-----	-----
	(22)	(28)	(81.160)	(84.934)
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA</b>	-----	-----	-----	-----
	(14.549)	(5.858)	590.839	484.461
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO POR TRANSFERÊNCIA</b>				
Equivalência patrimonial	(71.543)	(127.243)	(28.743)	(2.174)
Receitas financeiras	13.365	11.179	21.032	28.192
Variação cambial ativa	4.560	7.451	14.716	22.547
Royalties	-	-	9.000	7.818
	-----	-----	-----	-----
	(53.618)	(108.613)	16.005	56.383
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	-----	-----	-----	-----
	(68.167)	(114.471)	606.844	540.844
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>				
Remuneração do trabalho	2.213	3.136	317.396	296.810
Impostos, taxas e contribuições	1.799	1.846	215.154	269.401
Remuneração de capitais de terceiros	4.620	6.581	164.037	156.177
Remuneração de capitais próprios	(76.799)	(126.034)	(89.743)	(181.544)
	-----	-----	-----	-----
<b>VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO</b>	-----	-----	-----	-----
	(68.167)	(114.471)	606.844	540.844

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

## COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

EM 30 DE SETEMBRO DE 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS (“Companhia”) é uma companhia aberta sediada em Montes Claros – MG e que tem por objetivo social a produção e a comercialização de fios e tecidos em geral, importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no mercado de capitais. As ações da Companhia são negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob os códigos “CTNM3” e “CTNM4”.

A Companhia é controladora da Springs Global Participações S.A. (“SGPSA”), que é controladora da Coteminas S.A. (“CSA”) e da Springs Global US, Inc. (“SGUS”), companhias que concentram as atividades industriais na área de artigos de cama e banho, anteriormente desenvolvidas pela Companhia e pela Springs Industries Inc. (“SI”) respectivamente. Em 30 de abril de 2009, a SGPSA adquiriu participação na empresa Springs e Rossini Participações S.A. (“SRPSA”), controladora da MMartan Têxtil Ltda (“MMartan”). Em agosto de 2011, adquiriu o controle da American Sportswear Ltda. (“ASW”), empresa de varejo de cama, mesa e banho, operando sob a marca Artex.

A Companhia também é controladora da Oxford Comércio e Participações S.A., que é controladora da Companhia Tecidos Santanense, uma companhia aberta que tem por objetivo social a indústria têxtil; atividades afins; confecção e comercialização de produtos para o vestuário, inclusive uniformes profissionais; acessórios e equipamentos de proteção individual - EPI, destinados à segurança do trabalho.

#### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

As demonstrações contábeis intermediárias foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 12 de novembro de 2012.

A Companhia apresenta suas demonstrações contábeis intermediárias consolidadas, elaboradas, simultaneamente, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e estão identificadas como “Consolidado”.

As demonstrações contábeis intermediárias individuais, foram elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e estão apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR e estão identificadas como “Controladora”. Essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações contábeis intermediárias separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS os investimentos seriam avaliados pelo custo ou pelo valor justo.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e as demonstrações contábeis intermediárias para os períodos de três meses e de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 apresentadas para fins de comparação, podem conter reclassificações, quando aplicável, para melhoria da informação e comparabilidade.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e pela CVM que estavam em vigor em 30 de setembro de 2012.

## 2.1 – Conversão de saldos em moeda estrangeira

### a) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis intermediárias de cada controlada incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas controladas a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido.

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

### b) Conversão dos saldos

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas incluídas no consolidado que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações contábeis intermediárias consolidadas;
- ii) as contas de resultado são convertidas pela taxa mensal do câmbio; e
- iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas no patrimônio líquido, na rubrica “Ajuste acumulados de conversão” e são apresentadas como outros resultados abrangentes na demonstração do resultado abrangente.

## 2.2 – Práticas contábeis

Os principais critérios adotados na elaboração das demonstrações contábeis intermediárias são como segue:

(a) Apuração do resultado--O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa quanto à sua realização. As receitas e despesas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros como receitas e despesas financeiras no resultado. Os ganhos e perdas extraordinários e as transações e provisões que envolvem ativos permanentes são registradas em lucros e perdas como “Outras, líquidas”.

(b) Instrumentos financeiros não derivativos--Os instrumentos financeiros não derivativos incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros recebíveis de curto e longo prazo, empréstimos e financiamentos, fornecedores, outras contas a pagar além de outros instrumentos de dívida e patrimônio. Os instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados a cada data de balanço, de acordo com a sua classificação, que é definida no reconhecimento inicial com base nos propósitos para os quais foram adquiridos ou emitidos.

Os instrumentos financeiros classificados no ativo se enquadram na categoria de “Empréstimos e recebíveis” e juntamente com os passivos financeiros, após seu reconhecimento inicial pelo seu valor justo, são mensurados com base no custo amortizado com base no método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado, como receitas ou despesas financeiras, quando incorridos.

A Companhia não possui ativos financeiros não derivativos, classificados nas seguintes categorias: (i) mantidos para negociação; (ii) mantidos até o vencimento; e (iii) disponíveis para venda. Também não possui passivos financeiros não derivativos classificados na categoria “Valor justo por meio do resultado”.

(c) Instrumentos financeiros derivativos--Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e, posteriormente, a variação de seu valor justo é registrada no resultado, exceto quando há designação do derivativo para hedge de fluxo de caixa, que deverá seguir o método de contabilização descrita para hedge de fluxo de caixa.

O instrumento financeiro derivativo é classificado como hedge de fluxo de caixa quando objetiva proteger a exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que sejam atribuíveis tanto a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido quanto a uma operação altamente provável de se realizar ou ao risco de taxa de câmbio de um compromisso firme não reconhecido.

No início da contratação de um derivativo destinado para hedge, a Companhia designa e documenta formalmente o item objeto de hedge, assim como o objetivo da política de risco e a estratégia da transação de hedge. A documentação inclui a identificação do instrumento de cobertura, o item ou transação a ser protegida, a natureza do risco a ser protegido e como a entidade vai avaliar a efetividade do instrumento de hedge na compensação da exposição a variações no valor justo do item coberto ou dos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto. O objetivo é que tais instrumentos de hedge sejam efetivos para compensar as alterações no valor justo ou fluxos de caixa e são avaliados em uma base contínua para determinar se eles realmente têm sido efetivos durante todo o período para os quais foram designados.

A parcela efetiva do ganho ou perda na variação do valor justo do instrumento de hedge é reconhecida diretamente no patrimônio líquido na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial”, enquanto qualquer parcela inefetiva é imediatamente reconhecida como receita ou despesa financeira no resultado do período.

Os montantes classificados no patrimônio líquido como ajuste de avaliação patrimonial são alocados ao resultado a cada período em que o item objeto do hedge afetar o resultado, retificando o valor da despesa objeto do hedge.

Se o compromisso firme não tiver mais expectativa de ocorrer, os montantes anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são alocados para o resultado. Se o instrumento de cobertura de hedge expira ou é vendido, finalizado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua designação como um hedge é revogado, os montantes anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são alocados ao resultado.

(d) Caixa e equivalentes de caixa--Incluem saldos em caixa, depósitos bancários à vista, numerários em trânsito e as aplicações financeiras. Possuem vencimentos inferiores a 90 dias (ou sem prazos fixados para resgate) com liquidez imediata, e estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor. Caixa e equivalentes de caixa são classificados como ativos financeiros não derivativos mensurados ao custo amortizado e seus rendimentos são registrados no resultado do exercício.

(e) Títulos e valores mobiliários--Representados por aplicações financeiras de liquidez imediata e com vencimento superior a 90 dias e estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor. Os títulos e valores mobiliários são classificados como ativos financeiros não derivativos, mensurados ao custo amortizado e seus rendimentos são registrados no resultado do exercício.

(f) Contas a receber de clientes e créditos de liquidação duvidosa--As contas a receber de clientes são apresentadas líquidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a qual é constituída com base em análise dos riscos de realização dos créditos, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. As contas a receber de longo prazo são ajustadas a valor presente com base nas taxas de juros de mercado ou nas taxas de juros da transação e as de curto prazo quando os efeitos são relevantes. As contas a receber de clientes são classificadas como ativos financeiros não derivativos mensurados ao custo amortizado.

(g) Estoques--São avaliados ao custo médio de aquisição ou produção que são inferiores aos valores de realização líquida e estão demonstrados líquidos da provisão para perdas com itens descontinuados e ou obsoletos. Os valores de realização líquida são os preços estimados de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão de fabricação e despesas de vendas diretamente relacionadas.

(h) Imobilizado disponível para venda--Referem-se substancialmente a máquinas e equipamentos fora de uso. São mensurados pelo seu valor justo menos despesas de vendas, quando este for menor do que os valores residuais contábeis.

(i) Investimentos--Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, com base em balanço patrimonial levantado pelas respectivas investidas na mesma data-base da controladora. O valor do patrimônio líquido da controlada sediada no exterior é convertido para Reais com base na taxa corrente de sua moeda funcional e a variação cambial apurada é registrada na conta de "Ajuste acumulado de conversão" no patrimônio líquido, também demonstrado como resultado abrangente.

(j) Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos--São reconhecidos como despesas quando incorridos.

(k) Arrendamento mercantil--Os arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa linearmente durante o prazo do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa do padrão de tempo no qual os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os aluguéis contingentes, tanto para os arrendamentos financeiros como para os operacionais, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

A controlada indireta SGUS constitui provisão para custos de arrendamento não recuperáveis, que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de unidades arrendadas), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas.

(l) Imobilizado--Registrado pelo custo de aquisição ou construção. As depreciações são computadas pelo método linear com base nas taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens. Os gastos incorridos que aumentam o valor ou estendem a vida útil estimada dos bens são incorporados ao seu custo; gastos relativos à manutenção e reparos são lançados para resultado quando incorridos.

A vida útil estimada dos itens do imobilizado é conforme segue:

	Vida útil
Edifícios	40 anos
Instalações	15 anos
Equipamentos	15 anos
UHE Porto Estrela	35 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Veículos	5 anos
Computadores e periféricos	5 anos

O valor residual e a vida útil dos ativos são avaliados pela Administração da Companhia pelo menos ao final de cada exercício.

(m) Intangível--Refere-se a marcas adquiridas, fundos de comércio e ágios decorrentes da aquisição de empresas. Os ativos intangíveis com vida útil determinada são amortizados linearmente durante o período de vida útil estimado. Os ativos intangíveis cuja vida útil não se pode determinar são avaliados pelo seu valor recuperável anualmente ou na ocorrência de fato que justifique sua avaliação.

(n) Avaliação do valor recuperável dos ativos--Os bens do imobilizado, os intangíveis e outros ativos não circulantes são avaliados anualmente ou sempre que as circunstâncias indicarem que o valor contábil talvez não seja recuperável. Na ocorrência de uma perda decorrente desta avaliação a mesma será reconhecida ao resultado do período.

(o) Imposto de renda e contribuição social--A provisão para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro é calculada à alíquota de aproximadamente 34% sobre o resultado tributável e registrada líquida da parcela relativa à redução do imposto de renda. O saldo da provisão no passivo é demonstrado líquido das antecipações efetuadas no período, se aplicável. Para as controladas sediadas no exterior, a alíquota de imposto varia de 35% a 38%, de acordo com a legislação vigente em cada país.

(p) Imposto de renda e contribuição social diferidos--São registrados imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os saldos do prejuízo fiscal e das diferenças temporárias decorrentes de provisões registradas contabilmente, que, de acordo com as regras fiscais existentes, serão dedutíveis ou tributáveis somente quando realizadas. Somente é reconhecido um ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos quando há expectativa de lucro tributável futuro.

(q) Provisões diversas--É constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir prováveis perdas. Os depósitos judiciais relativos às provisões estão apresentados no ativo não circulante.

(r) Planos de aposentadoria complementar--Os custos associados aos planos são reconhecidos pelo regime de competência com base em cálculos atuariais. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos no resultado quando incorridos.

(s) Remuneração por ações--Os instrumentos cuja liquidação é efetuada através de ações de emissão da Companhia são mensurados ao valor justo das opções na data da outorga e a despesa é reconhecida linearmente ao longo do período pelo qual os benefícios foram adquiridos ("vesting period").

(t) Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação--O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado dividindo-se o lucro ou prejuízo do período atribuído aos acionistas da companhia pela média ponderada da quantidade de ações em circulação. O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações em circulação para presumir a conversão de ações potenciais a serem emitidas. A Companhia não apurou potencial de emissão de novas ações e, portanto, de diluição do lucro (prejuízo) por ação.

(u) Atualizações monetárias e cambiais--Os ativos e passivos sujeitos a atualizações monetárias ou cambiais estão atualizados monetariamente até a data do balanço, de acordo com as taxas publicadas pelo Banco Central do Brasil - BACEN ou pelos índices contratualmente estipulados. Os ganhos e as perdas cambiais e as variações monetárias são reconhecidos no resultado do período, exceto pelos ganhos e perdas cambiais sobre os investimentos em subsidiária no exterior, os quais são reconhecidos no patrimônio líquido na rubrica "Ajuste acumulado de conversão".

(v) Reconhecimento de receita--A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações incondicionais concedidos ao comprador e outras deduções similares. A receita de vendas de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas: (i) A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos; (ii) A Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos; (iii) o valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade; (iv) é provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Companhia; e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

(w) Demonstração do Valor Adicionado ("DVA")--Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período. É apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações contábeis intermediárias individuais e como informação suplementar às demonstrações contábeis intermediárias consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as normas das IFRS. A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de comparação das demonstrações contábeis intermediárias.

(x) Acionista controlador e não controlador--Nas demonstrações contábeis intermediárias, "acionista controlador" representa todos os acionistas da Companhia e "não controlador" representa a participação dos acionistas minoritários nas controladas da Companhia.



### 2.3 – Uso de estimativas

Na elaboração das demonstrações contábeis intermediárias é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. Para efetuar estas estimativas, a Administração utilizou as melhores informações disponíveis na data da preparação das demonstrações contábeis intermediárias, bem como a experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando ainda pressupostos relativos a eventos futuros. As demonstrações contábeis intermediárias incluem, portanto, estimativas referentes principalmente à seleção da vida útil do ativo imobilizado, estimativa do valor de recuperação de ativos de vida longa, provisões necessárias para passivos tributários, cíveis e trabalhistas, determinações de provisões para imposto de renda, determinação do valor justo de instrumentos financeiros (ativos e passivos) e outras similares, estimativas referentes a seleção da taxa de juros, retorno esperado dos ativos e escolha da tabela de mortalidade e expectativa de aumento dos salários aplicados aos cálculos atuariais. O resultado das transações e informações quando da efetiva realização podem divergir das estimativas.

### 2.4 – Critérios de consolidação

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas abrangem as demonstrações contábeis intermediárias da controladora e das seguintes empresas controladas:

	Participação direta e indireta no capital total - %	
	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Coteminas International Ltd.	100	100
Companhia de Tecidos Norte de Minas – Coteminas (Sucursal Argentina)	100	100
Springs Global Participações S.A.	62	68
Oxford Comércio e Participações S.A.	59	59
American Sportswear Ltda.	100	100
Companhia Tecidos Santanense	53	53

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo suas respectivas naturezas, complementado com a eliminação dos investimentos nas empresas controladas, dos lucros não realizados e dos saldos das contas entre as empresas incluídas na consolidação. O efeito da variação cambial sobre os investimentos no exterior está destacado na demonstração das mutações do patrimônio líquido na rubrica “Ajuste acumulado de conversão”. As práticas contábeis das controladas sediadas no exterior foram ajustadas para as mesmas práticas contábeis da controladora. Foi destacada, do patrimônio líquido e do resultado, a participação dos acionistas não controladores.

A controlada Springs Global Participações S.A., controladora da Coteminas S.A., Springs Global US, Inc., American Sportswear Ltda. e da Springs e Rossini Participações S.A., com 100% do capital social das respectivas Companhias, foi incluída no processo de consolidação a partir de suas demonstrações contábeis intermediárias já consolidadas.

A controlada Oxford Comércio e Participações S.A., controladora da Companhia Tecidos Santanense com 85,9% de seu capital social, foi incluída no processo de consolidação a partir de suas demonstrações contábeis intermediárias já consolidadas.

As demonstrações contábeis intermediárias das empresas controladas sediadas no exterior foram convertidas para Reais, com base na taxa corrente do Dólar vigente em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, para as contas do balanço patrimonial e pela taxa média mensal para as contas de resultado conforme segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Taxa fechamento:		
31 de dezembro	-	1,8758
30 de setembro	2,0306	1,8544
Taxa média:		
30 de setembro (3 meses)	2,0392	1,6660
30 de setembro (9 meses)	1,9248	1,6306

## 2.5 – Novas IFRSs, revisões das IFRSs e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação das Normas Internacionais de Relatório Financeiro do IASB).

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor a partir de 1º de janeiro de 2012. Entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações contábeis intermediárias da Companhia:

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Alterações à IFRS 1	Hiperinflação severa e eliminação de datas fixas para adotantes das IFRSs pela primeira vez.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho de 2011.
Alterações à IFRS 7	Divulgações – transferências de ativos financeiros.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho de 2011.
Alterações à IAS 12	Impostos diferidos – recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo de acordo com a IAS 40.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2012.

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional em 2012 ou obrigatória para os períodos iniciados após 1º de janeiro de 2013. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia. Considerando as atuais operações da Companhia e de sua controlada, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações contábeis intermediárias a partir de sua adoção.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 9 (conforme alterada em 2010)	Instrumentos financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2015
IAS 28 (Revisado 2011) “Investimentos em Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado”	Revisão do IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelos IFRSs 10, 11 e 12	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IAS 27 (Revisado 2011), “Demonstrações Financeiras Separadas”	Requerimentos do IAS 27 relacionados às demonstrações contábeis intermediárias consolidadas são substituídos pelo IFRS 10. Requerimentos para demonstrações contábeis intermediárias separadas são mantidos.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 10 “Demonstrações Financeiras Consolidadas”	Substituiu o IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações contábeis intermediárias consolidadas e a SIC 12. O IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independentemente da natureza do investimento.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 11 “Acordos de participação”	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controle compartilhado”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 12 “Divulgações de Participações em Outras Entidades”	Expande os requerimentos de divulgação das entidades que são ou não consolidadas na quais as entidades possuem influência.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 13 “Mensurações ao Valor Justo”	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo, orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento ou alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Alterações ao IAS 19 “Benefícios aos Empregados”	Eliminação do enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e ao resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações ao IAS 1 “Apresentação das Demonstrações Financeiras”	Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações à IFRS 7 – Divulgações – Compensação de Ativos e Passivos Financeiros	Introduz requerimentos de divulgação de informações sobre todos os instrumentos financeiros que são compensados conforme permitidos pelo IAS 32.	Aplicável a exercícios e períodos com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IAS 32 – Compensação de Ativos e Passivos Financeiros	Fornecer esclarecimentos sobre a aplicação das regras para compensação de ativos e passivos financeiros.	Aplicável a exercícios e períodos com início em ou após 1º de janeiro de 2014. Aplicação deve ser retroativa.
Alterações à IFRS 1 – Empréstimos Subsidiado pelo Governo	Introduz requerimento de que as alterações à norma IAS 20 de 2008 sejam aplicadas de forma prospectiva na data ou após a data de transição para as IFRSs. No entanto, se a entidade obteve informação necessária para a aplicação do requerimento aplicável aos empréstimos subsidiados pelo governo como resultado de uma transação passada na data da contabilização inicial do empréstimo, ela poderá optar pela aplicação da norma IAS 20 de forma retrospectiva.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Demonstrações Financeiras Consolidadas, Acordos de Participação e Divulgação das Participações em Outras Entidades: Orientação para a Transição – Alterações às normas IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12	As alterações esclarecem os procedimentos de transição da norma IFRS 10 “Demonstrações Financeiras Consolidadas”, bem como a simplificação da transição para as normas IFRS10, IFRS 11 “Acordos de Participação” e IFRS 12 “Divulgações de Participações em Outras Entidades”, limitando o requerimento de divulgação comparativa ajustada apenas para o exercício comparativo mais recente. Adicionalmente, para as divulgações relacionadas com as entidades não consolidadas, as alterações eliminarão o requerimento de apresentação das informações comparativas para períodos anteriores à adoção inicial da norma IFRS12.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Melhorias anuais às IFRSs: Ciclo 2009–2011	Alterações em diversas normas.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correspondentes às IFRS novas e revisadas e às IFRICs. Em decorrência do compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

### 3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
CDB – pós-fixado	683	782	17.644	52.167
Operações compromissadas	-	-	271	36.196
Cambiais no exterior (US\$)	-	-	12.514	15.381
Depósitos no exterior	-	-	65.012	63.999
Depósitos em contas correntes	1.196	1.582	60.344	18.135
	-----	-----	-----	-----
	1.879	2.364	155.785	185.878
	=====	=====	=====	=====

#### 4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2012	31.12.2011	30.09.2012	31.12.2011
Fundo DI	-	9.928	-	9.928
Fundo de investimento – US\$	-	-	9.694	9.005
Depósito restrito	-	-	-	88
Depósitos no exterior	-	-	27.201	25.127
	-----	-----	-----	-----
	-	9.928	36.895	44.148
	=====	=====	=====	=====

#### 5. DUPLICATAS A RECEBER

	Consolidado	
	30.09.2012	31.12.2011
Cientes no mercado interno	463.042	437.894
Cientes no mercado externo	125.103	102.901
Operadoras de cartão de crédito	11.906	34.957
Empresas associadas		
Mercado interno	1.976	535
Mercado externo	3.091	4.746
	-----	-----
Provisão para devedores duvidosos	605.118	581.033
	(42.594)	(40.534)
	-----	-----
	562.524	540.499
	=====	=====

As vendas a prazo realizadas pelas lojas MMartan e Artex são efetuadas diretamente ao consumidor e parceladas em até 10 pagamentos por meio de instrumentos de crédito cedidos pelas administradoras de cartões de crédito. Sobre esses valores são efetuados ajustes a valor presente considerando as taxas de juros de mercado, uma vez que os preços à vista não diferem dos preços parcelados. Em 30 de setembro de 2012, os valores a receber parcelados sob essa modalidade de venda eram de R\$13.209, com um prazo médio de 90 dias, totalizando um ajuste no valor de R\$1.303 utilizando-se 100% do CDI como taxa de juros.

Foi efetuado ajuste a valor presente, no valor de R\$144 (R\$489 em 31 de dezembro de 2011), para as contas a receber decorrente de acordo de parcelamento de duplicatas vencidas. O ajuste a valor presente equivale aos juros embutidos nas parcelas acordadas com o cliente, mantendo-se os valores originais das duplicatas.

As contas a receber de clientes são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de recebimento é de aproximadamente 90 dias (98 dias em 31 de dezembro de 2011). Os valores vencidos não são significativos e o saldo da provisão para devedores duvidosos é considerado pela Administração suficiente para cobrir as perdas esperadas com esses títulos.

A Administração da Companhia considera que o risco relativo às contas a receber de clientes é minimizado pelo fato de a composição da carteira de clientes da companhia ser diluída. A Companhia possui mais de 13.000 clientes ativos em 30 de setembro de 2012 e apenas dois clientes representam mais de 10% da receita de vendas.

A composição das contas a receber consolidada por idade de vencimento foi apresentada nas demonstrações financeiras anuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Não houve mudança significativa na composição das contas a receber por idade de vencimento durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012.

A movimentação da provisão para devedores duvidosos consolidada é como segue:

	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Saldo no início do período	(40.534)	(38.336)
Adições do período	(695)	(1.293)
Baixas	72	804
Varição cambial	(1.437)	(1.709)
	-----	-----
Saldo no final do período	(42.594)	(40.534)
	=====	=====

## 6. ESTOQUES

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Matéria-prima e secundários	163.215	212.550
Produtos em elaboração	182.110	232.711
Produtos acabados	284.901	258.940
Peças de reposição	64.626	68.339
	-----	-----
	694.852	772.540
	=====	=====

Os estoques estão demonstrados líquidos da provisão para perdas que é, na avaliação da Administração, considerada suficiente para cobrir perdas na realização com estoques descontinuados e ou obsoletos.

A movimentação da provisão é como segue:

	<u>31.12.2011</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Varição cambial</u>	<u>30.09.2012</u>
Matéria-prima e secundários	(28.396)	-	25.811	(83)	(2.668)
Produtos em elaboração	(3.317)	-	203	(262)	(3.376)
Produtos acabados	(28.614)	(21)	13.550	(1.503)	(16.588)
Peças de reposição	(1.474)	-	-	-	(1.474)
	-----	-----	-----	-----	-----
	(61.801)	(21)	39.564	(1.848)	(24.106)
	=====	=====	=====	=====	=====

## 7. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2012	31.12.2011	30.09.2012	31.12.2011
Fornecedores diversos	139	104	69.972	66.937
Fornecedores de energia elétrica	-	-	1.620	5.282
	-----	-----	-----	-----
	139	104	71.592	72.219
Total no ativo circulante	(139)	(104)	(68.358)	(68.577)
	-----	-----	-----	-----
Total no ativo não circulante	-	-	3.234	3.642
	=====	=====	=====	=====

A controlada indireta CSA possui contrato de compra e venda de energia elétrica com a CESP – Companhia Energética de São Paulo, firmado em 26 de agosto de 2004 para fornecimento de energia até dezembro de 2012. Em 10 de janeiro de 2005 foi efetuado adiantamento de R\$58.314.

Mensalmente a CESP efetua os faturamentos pelo valor vigente, a controlada indireta CSA amortiza o adiantamento pelo custo histórico e o valor excedente é contabilizado como redução de custo. Em 30 de setembro de 2012, o saldo apresentado no ativo circulante é de R\$1.620 (R\$4.874 no ativo circulante e R\$408 no ativo não circulante em 31 de dezembro de 2011).

## 8. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E COLIGADA

	Patrimônio líquido	Participação - %	Resultado do período	Total dos investimentos		Resultado de equivalência patrimonial	
				30.09.2012	31.12.2011	30.09.2012	30.09.2011
Investimentos em controladas:							
Operações continuadas -							
Springs Global Participações S.A. (1)	1.269.406	61,51	14.820	780.812	819.721	7.424	(28.925)
Oxford Comércio e Participações S.A.	208.368	58,88	22.966	122.687	111.037	13.522	10.086
Coteminas International Ltd.	21.754	100,00	3.271	21.754	17.156	3.271	8.142
Companhia Tecidos Santanense	246.853	2,07	26.750	5.110	4.579	630	422
American Sportswear Ltda.	-	-	-	-	-	-	2.046
Coteminas (Sucursal Argentina)	187	100,00	(8)	187	196	(8)	(9)
				-----	-----	-----	-----
				930.550	952.689	24.839	(8.238)
				=====	=====		
Investimento em coligada:							
Cantagalo General Grains S.A. (2)	142.194	30,00	(95.808)	42.657	71.400	(28.743)	(2.174)
				-----	-----	-----	-----
Total de coligada				42.657	71.400	(28.743)	(2.174)
				=====	=====	-----	-----
Resultado de equivalência patrimonial das operações continuadas						(3.904)	(10.412)
						=====	=====
Operações descontinuadas (3) -							
Springs Global Participações S.A.	-	61,51	(100.827)			(67.639)	(116.831)
						=====	=====

(1) Em 29 de junho de 2012, foi subscrito e integralizado aumento de capital no valor de R\$169.043 com emissão de 56.347.886 novas ações. Em leilão de sobras realizado em 10 de julho de 2012, foram arrematadas 4.690 ações no valor de R\$14, completando assim a



totalidade do aumento de capital da controlada. A Companhia subscreveu e integralizou 24.707.676 ações, passando a deter 61,51% do capital social da controlada (68,44% em 31 de dezembro de 2011). Com a variação da participação na controlada, a Companhia apurou perda no valor de R\$45.298, registrado em prejuízos acumulados.

(2) Em 7 de maio de 2011, a Companhia, contribuiu em aumento de capital da Cantagalo General Grains S.A. ("CGG"), sociedade anônima brasileira recentemente constituída, determinados imóveis rurais de titularidade da Companhia localizados nos Estados de Mato Grosso e Goiás, com uma área total de aproximadamente 11 mil hectares. Em decorrência da transação acima referida, e de aumentos de capital subsequentes de outros acionistas da Cantagalo, respectivamente Agrícola Estreito S.A. e GFN Agrícola e Participações S.A, a Companhia passou a deter diretamente uma participação acionária equivalente a 30% do capital social votante e total da CGG.

(3) Participação de 68,44% para os resultados apurados até 30 de junho de 2012 e para o exercício de 2011. A partir de 1º de julho de 2012, participação passou para 61,51%.

(4) Em 4 de agosto de 2012, a subsidiária SGUS e a Bedrock Holdings LP formaram a Springs Canada Holdings, LLC ("SCH"). A SGUS possui 87,5% do capital social da SCH e a Bedrock Holdings possui 12,5%. A parceria foi formada para atuar o mercado Canadense e em operações selecionadas da SGUS, as quais foram contribuídas através da criação da Springs Brands, LLC, subsidiária integral da SCH.

A Bedrock Holdings contribuiu US\$10 milhões e a Springs Global contribuiu ativos tangíveis e intangíveis, líquidos, no valor contábil de US\$20,2 milhões, representados: i) por ações da Springs Canada, Inc. e da Springs Cayman Holding Ltd. (controladora da Springs Shanghai Trading Co., Ltd.), ii) pela marca Springmaid, iii) pelo direito de comercializar certas marcas licenciadas e iv) pelos ativos e passivos operacionais relacionados, incluindo o capital de trabalho.

Antes da formação da SCH, os investimentos na Springs Canada, Inc. e na Springs Cayman pertenciam a Warbird Corporation, subsidiária integral da SGUS.

## 9. IMOBILIZADO E IMOBILIZADO DISPONÍVEL PARA VENDA

### a. Imobilizado

Os saldos consolidados de ativos imobilizados são conforme segue:

	Taxa (*) %	30.09.2012			31.12.2011
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos e benfeitorias	2,0	59.196	(9.006)	50.190	40.515
Edifícios	2,5	474.212	(172.517)	301.695	317.787
Instalações	6,6	270.986	(151.200)	119.786	118.362
Equipamentos	8,2	1.290.035	(837.697)	452.338	481.578
UHE - Porto Estrela (**)	2,2	37.505	(8.900)	28.605	29.137
Usinas	6,0	12.672	(4.868)	7.804	8.336
Móveis e utensílios	10,4	44.838	(28.964)	15.874	10.416
Veículos	20,0	45.740	(17.118)	28.622	3.602
Computadores e periféricos	20,0	49.710	(43.896)	5.814	5.825
Obras em andamento	-	61.209	-	61.209	70.295
Adiantamentos a fornecedores	-	12.043	-	12.043	13.988
Outros	3,0	99.442	(82.197)	17.245	16.960
		-----	-----	-----	-----
		2.457.588	(1.356.363)	1.101.225	1.116.801
		=====	=====	=====	=====

(\*) Taxa média ponderada anual de depreciação.

(\*\*) Vide nota explicativa nº 20 às demonstrações contábeis intermediárias.

Tendo em vista sua rentabilidade e geração de caixa a Companhia e suas controladas não encontraram indícios de deterioração ou de não recuperação dos saldos mantidos como imobilizado.

A movimentação dos saldos consolidados de ativos imobilizados é conforme segue:

Custo:

	31.12.2011	Adições	Baixas	Transferên- cias para disponível para venda	Transferên- cias	Varição cambial	30.09.2012
Terrenos e benfeitorias	45.677	15.187	(750)	(1.490)	332	240	59.196
Edifícios	484.713	37	(5.896)	(10.825)	2.069	4.114	474.212
Instalações	260.125	2.457	(56)	(23)	8.535	(52)	270.986
Equipamentos	1.294.267	5.614	(6.929)	(29.468)	18.402	8.149	1.290.035
UHE – Porto Estrela	37.416	89	-	-	-	-	37.505
Usinas	12.672	-	-	-	-	-	12.672
Móveis e utensílios	36.463	7.552	(1.010)	785	91	957	44.838
Veículos	18.880	16.754	(907)	151	10.320	542	45.740
Computadores e periféricos	42.517	1.150	(1.585)	5.107	(36)	2.557	49.710
Obras em andamento	70.295	21.351	(855)	(185)	(29.228)	(169)	61.209
Adiantamentos a fornecedores	13.988	8.617	-	-	(10.562)	-	12.043
Outros	91.934	782	(265)	617	77	6.297	99.442
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	2.408.947	79.590	(18.253)	(35.331)	-	22.635	2.457.588
	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====

## Depreciação acumulada:

	31.12.2011	Adições	Baixas	Transferên- cias para disponível para venda	Transferên- cias	Varição cambial	30.09.2012
Terrenos e benfeitorias	(5.162)	(3.760)	19	-	-	(103)	(9.006)
Edifícios	(166.926)	(8.594)	76	5.755	-	(2.828)	(172.517)
Instalações	(141.763)	(9.486)	1	21	22	5	(151.200)
Equipamentos	(812.689)	(47.833)	3.131	26.321	(201)	(6.426)	(837.697)
UHE - Porto Estrela	(8.279)	(621)	-	-	-	-	(8.900)
Usinas	(4.336)	(532)	-	-	-	-	(4.868)
Móveis e utensílios	(26.047)	(1.572)	69	(497)	(1)	(916)	(28.964)
Veículos	(15.278)	(2.178)	858	(151)	178	(547)	(17.118)
Computadores e periféricos	(36.692)	(1.964)	1.525	(4.316)	114	(2.563)	(43.896)
Outros	(74.974)	(542)	218	(521)	(112)	(6.266)	(82.197)
	<u>(1.292.146)</u>	<u>(77.082)</u>	<u>5.897</u>	<u>26.612</u>	<u>-</u>	<u>(19.644)</u>	<u>(1.356.363)</u>

### b. Imobilizado disponível para venda

As subsidiárias da Companhia identificaram ativos que foram retirados das operações e segregados para venda. Esses ativos são formados basicamente pela atualização, no curso normal de suas operações, do parque industrial da subsidiária brasileira e por máquinas e equipamentos das unidades fabris da subsidiária americana que tiveram suas operações encerradas. Adicionalmente os equipamentos disponibilizados para venda decorrentes da readequação das capacidades produtivas também foram incluídos nesta rubrica. Esses ativos foram avaliados pelo menor valor entre seu registro contábil e seu valor de mercado, resultando no reconhecimento de perdas prováveis em sua realização (redução ao valor recuperável).

Como resultado dessa análise, o valor recuperável de R\$56.589 (R\$50.427 em 31 de dezembro de 2011) foi apresentado como "Imobilizado disponível para venda" no ativo não circulante e, conseqüentemente, eliminado da tabela acima pelo seu valor contábil.

A movimentação do imobilizado disponível para a venda foi como segue:

	31.12.2011	Adições	Baixas	Varição cambial	30.09.2012
Valor residual de máquinas e equipamentos	109.365	13.826	(12.202)	6.077	117.066
Provisão para perda	(58.938)	(21)	1.022	(2.540)	(60.477)
	<u>50.427</u>	<u>13.805</u>	<u>(11.180)</u>	<u>3.537</u>	<u>56.589</u>

## 10. INTANGÍVEL

	Consolidado	
	30.09.2012	31.12.2011
Ágio na aquisição de empresas norte americanas	24.140	22.163
Ágio na aquisição da SRPSA	27.303	27.303
Marcas	16.298	16.298
Pontos comerciais (luvas)	46.301	48.100
Outros	24	24
	-----	-----
Total	114.066	113.888
	=====	=====

Anualmente a Companhia e suas controladas avaliam a recuperabilidade dos ágios decorrentes de investimentos em outras empresas, realizados pela Companhia ou por suas controladas, utilizando para tanto práticas consideradas de mercado, como o fluxo de caixa descontado de suas unidades que possuem ágio alocado. A recuperabilidade dos ágios é avaliada com base na análise e identificação de fatos ou circunstâncias que possam acarretar a necessidade de se antecipar o teste realizado anualmente. Caso algum fato ou circunstância indique o comprometimento da recuperabilidade dos ágios, o teste é antecipado.

O período de projeção dos fluxos de caixa para dezembro de 2011 foi de três anos. As premissas utilizadas para determinar o valor justo pelo método do fluxo de caixa descontado incluem: projeções de fluxo de caixa com base nas estimativas da administração para fluxos de caixa futuros, taxas de desconto e taxas de crescimento para determinação da perpetuidade. Adicionalmente, a perpetuidade foi calculada considerando a estabilização das margens operacionais, níveis de capital de giro e investimentos.

A taxa de desconto utilizada foi de 15,5% a.a. e a taxa de crescimento da perpetuidade considerada foi de 3% a.a., tanto para o ágio da controlada indireta SGUS, na aquisição de empresas norte-americanas, quanto para o ágio da controlada SGPSA referente à aquisição da SRPSA. As taxas de desconto utilizadas foram elaboradas levando em consideração informações de mercado disponíveis na data do teste.

Em 19 de junho de 2012, a controlada SGPSA divulgou comunicado ao mercado informando que sua controlada indireta SGUS vendeu a marca Wamsutta. A SGUS manterá os direitos de comercializar a marca Wamsutta na América do Sul e de buscar oportunidades de licenciamentos fora da América do Norte.

A movimentação dos saldos consolidados dos ativos intangíveis no período foi como segue:

	Saldos em 31.12.2011	Baixas no período	Variação cambial	Saldos em 30.09.2012
Ágio na aquisição de empresas norte americanas	22.163	-	1.977	24.140
Ágio na aquisição da SRPSA	27.303	-	-	27.303
Marcas	16.298	-	-	16.298
Pontos comerciais (luvas)	48.100	(1.799)	-	46.301
Outros	24	-	-	24
	-----	-----	-----	-----
Total	113.888	(1.799)	1.977	114.066
	=====	=====	=====	=====

Os ativos intangíveis descritos acima possuem vida útil indefinida, portanto não são

amortizados, mas testados anualmente quanto ao seu valor recuperável. As marcas estão registradas ao custo de aquisição. Os valores referentes aos pontos comerciais estão registrados pelo custo de aquisição do respectivo ponto de venda.

## 11. ARRENDAMENTO MERCANTIL

A controlada indireta SGUS aluga imóveis e equipamentos sob a condição de “leasing” operacional. O total da despesa com o arrendamento mercantil no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 foi de R\$23.452 (R\$20.459 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011). A controlada indireta SGUS concedeu a terceiros o subarrendamento mercantil (“sub-leasing”) de algumas localidades onde não havia mais o benefício econômico sobre o arrendamento pago. O total de receita com o subarrendamento mercantil no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 foi de R\$1.971 (R\$1.719 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011).

Prestações previstas para os próximos anos são estimadas na tabela abaixo:

Anos	30.09.2012
2012 (*)	6.817
2013	24.739
2014	22.901
2015	18.040
2016	18.105

(\*) 3 meses

A partir de 2016, as prestações continuam decrescentes até o final dos contratos que terminam em diversas datas até 2030, totalizando R\$197.811.

Para o período de 2012 a 2019, o total das prestações de subarrendamento mercantil a receber pela controlada indireta SGUS é de R\$28.518.

A controlada indireta SGUS possui provisão de R\$9.991 (R\$12.861 em 31 de dezembro 2011), que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de algumas unidades fabris nos EUA), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas. Esse potencial de subarrendamento poderia resultar numa redução de R\$100.574 nas obrigações demonstradas na tabela acima.

## 12. FORNECEDORES

	Consolidado	
	30.09.2012	31.12.2011
Fornecedores no mercado interno	93.925	124.813
Fornecedores no mercado externo	122.520	108.389
	-----	-----
	216.445	233.202
	=====	=====

As contas a pagar a fornecedores são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de pagamento é de, aproximadamente, 40 dias (45 dias em 31 de dezembro 2011). Em fornecedores no mercado interno estão incluídos créditos de compras de matéria-prima (algodão), no valor de R\$51.382 (R\$72.607 em 31 de dezembro de 2011).

### 13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Moeda	Taxa anual de juros - %	Venci- mento	Consolidado	
				30.09.2012	31.12.2011
Pré-pagamento exportação:					
Banco Santander (Brasil) S.A.	US\$	Libor+1,35	2012	-	29.807
Banco Itaú BBA S.A.	US\$	Libor+1,35	2012	-	29.807
				-----	-----
				-	59.614
Moeda nacional:					
Banco do Brasil S.A. (Revitaliza)	R\$	4,5 a 9,0	2016	31.797	38.026
BNDES (Revitaliza)	R\$	4,5 a 9,0	2016	31.797	38.026
Banco do Brasil S.A. (NCE)	R\$	IRP+10,81	2012	-	48.318
BNDES (Finame)	R\$	4,5 a 7,0	2020	9.260	8.904
Banco do Brasil S.A. (Conta garantida)(*)	R\$	118,7 do CDI	2012	21.854	70.106
Bradesco S.A. (Conta garantida)(*)	R\$	120 do CDI	2012	41.199	67.409
Banco Santander S.A.	R\$	CDI+0,20 a 0,29	2013	1.611	2.930
HSBC Bank Brasil	R\$	CDI+0,25	2012	-	4.984
BNDES (Capital de giro)	R\$	TJLP+3,0	2014	6.655	9.519
Banco do Brasil S.A. (Giroflex)	R\$	118,9 do CDI	2012	25.122	8.046
Banco do Brasil S.A. (Giroflex)	R\$	TJLP + 3	2015	19.078	-
Banco Votorantim S.A. (a)	R\$	11,25	2012	-	12.582
Banco Votorantim S.A.	R\$	TJLP + 3	2015	48.429	-
Banco do Brasil S.A. (NCI)	R\$	102/106,5 do CDI	2014	243.714	207.827
Banco Itaú BBA S.A. (b)	R\$	117,7 do CDI	2014	201.757	209.389
Banco Santander S.A.	R\$	TJLP+5	2013	30.718	-
Outros	R\$	-	2020	72	91
				-----	-----
				713.063	726.157
Moeda estrangeira:					
JP Morgan	US\$	1,50	2012	27.200	25.127
Deutsche Bank (Securitização)	US\$	Libor+1,30	2013	62.457	54.315
Banco do Brasil - Finimp (c)	US\$	2,4	2012	-	38.919
Banco do Bradesco – Finimp (c)	US\$	2,5	2012	-	56.596
Banco Santander Brasil – Finimp (c)	US\$	2,7	2012	-	11.006
Banco Francês	\$ARG	14,4	2014	2.566	3.392
Banco Patagonia	\$ARG	16 e 19	2013	9.429	-
				-----	-----
				101.652	189.355
				-----	-----
Total				814.715	975.126
Passivo circulante				(451.265)	(445.647)
				-----	-----
Passivo não circulante				363.450	529.479
				=====	=====

(\*) Incluem os saldos da controladora.

(a) Foi firmado contrato de swap de taxa de juros com Banco Votorantim com a finalidade de troca da taxa pré-fixada de 11,25% a.a., por 97% da variação do CDI (vide nota explicativa nº 21 d.5.1).

(b) Empréstimo contratado originalmente em dólares mais 4,60% a.a. com swap para aproximadamente 117,7% do CDI com a mesma contraparte.

(c) Os empréstimos Finimp foram contratados em Dólares com swap para aproximadamente 91% do CDI (vide nota explicativa nº 21 d.5.1).

Os empréstimos são garantidos por: (i) direitos de exportação, contratos, títulos de crédito e produtos a eles relacionados, para os financiamentos denominados “Pré-pagamento exportação”, (ii) imóveis, máquinas e equipamentos, localizados na cidade de São Gonçalo do Amarante, gravados em 1º grau, além de fiança da Companhia para os financiamentos denominados “Revitaliza”; e (iii) por avais e garantias bancárias para os demais

financiamentos.

Os vencimentos dos empréstimos são como segue:

Consolidado	2012	2013		2014	2015 a 2020	Total
		Curto prazo	Longo prazo			
Moeda nacional:						
Banco do Brasil S.A. (Revitaliza)	2.175	6.200	2.067	8.266	13.089	31.797
BNDES (Revitaliza)	2.175	6.200	2.067	8.266	13.089	31.797
BNDES (Finame)	321	838	311	1.244	6.546	9.260
Banco do Brasil S.A. (Conta garantida)	21.854	-	-	-	-	21.854
Bradesco S.A. (Conta garantida)	41.199	-	-	-	-	41.199
Banco Santander S.A.	465	1.146	-	-	-	1.611
BNDES (Capital de giro)	951	2.852	951	1.901	-	6.655
Banco do Brasil S.A. (Giroflex)	25.122	-	-	-	-	25.122
Banco do Brasil S.A. (Giroflex)	78	-	-	-	19.000	19.078
Banco Votorantim S.A.	429	2.000	6.000	24.000	16.000	48.429
Banco do Brasil S.A. (NCI)	6.034	198.422	-	39.258	-	243.714
Banco Itaú BBA S.A. (c)	1.757	-	-	200.000	-	201.757
Banco Santander S.A.	1.090	29.628	-	-	-	30.718
Outros	14	5	4	7	42	72
	103.664	247.291	11.400	282.942	67.766	713.063
Moeda estrangeira:						
JP Morgan	27.200	-	-	-	-	27.200
Deutsche Bank (Securitização)	-	62.457	-	-	-	62.457
Banco Francês	313	911	326	1.016	-	2.566
Banco Patagonia	134	9.295	-	-	-	9.429
	27.647	72.663	326	1.016	-	101.652
	131.311	319.954	11.726	283.958	67.766	814.715

## 14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a. Capital realizado

O capital social subscrito e realizado em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, está representado como segue:

	<u>Nº de ações</u>
Ordinárias	43.531.958
Preferenciais	73.143.333
	-----
	116.675.291
	=====

Não houve movimentação do número de ações subscritas e realizadas para o período entre 1º de janeiro de 2011 e 30 de setembro de 2012.

Todas as ações são nominativas e sem valor nominal. As ações preferenciais não possuem direito de voto e gozam das seguintes vantagens: (a) prioridade no reembolso do capital na hipótese de liquidação e (b) direito de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, na forma da lei, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias.

### b. Ações em tesouraria

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia possuía 1.100 ações ordinárias a um custo médio de R\$5,04 por ação (R\$4,90 mínimo e R\$5,05 máximo) e 121.800 ações preferenciais a um custo médio de R\$6,83 por ação (R\$4,95 mínimo e R\$8,59 máximo). O valor de mercado dessas ações em 30 de setembro de 2012 é de R\$2,80 por ação ordinária e R\$2,55 por ação preferencial.

### c. Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo correspondente a 1/3 do lucro líquido do exercício, ajustado conforme o Estatuto e a Lei das Sociedades por Ações.

### d. Reserva de retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76 e tem como objetivo a aplicação em futuros investimentos.



## 15. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	A receber		A pagar	
	30.09.2012	31.12.2011	30.09.2012	31.12.2011
Controladora:				
Wembley Sociedade Anônima	41.037	31.340	-	-
Coteminas International Ltd.	41.232	53.185	-	-
Innotex International	4.629	4.159	-	-
Coteminas S.A.	3.348	8.206	-	-
Empr.Nac.Com.Rédito e Particip. S.A. – ENCORPAR	2.492	-	-	-
Companhia Tecidos Santanense	-	34	2.590	-
	-----	-----	-----	-----
	92.738	96.924	2.590	-
	=====	=====	=====	=====
Consolidado:				
Wembley Sociedade Anônima	41.037	31.340	155	-
Innotex International Ltd.	4.629	4.159	-	-
Empr.Nac.Com.Rédito e Particip. S.A. – ENCORPAR	2.696	-	-	-
Cantagalo General Grains S.A.	27	-	-	-
	-----	-----	-----	-----
	48.389	35.499	155	-
	=====	=====	=====	=====

	Encargos financeiros (consolidado)	
	30.09.2012	30.09.2011
Wembley Sociedade Anônima	2.210	2.066
Cantagalo General Grains S.A.	-	306
Empr. Nac. Com. Rédito e Particip. S.A. – ENCORPAR	44	21
JAGS - José Alencar Gomes da Silva	138	52
Innotex International Ltd	120	-
Econorte	1	-
Seda S.A.	36	21
	-----	-----
	2.549	2.466
	=====	=====

Os saldos referem-se a empréstimos com vencimentos de longo prazo. Os encargos, para controladas e associadas, foram calculados de acordo com as taxas equivalentes às praticadas pelo mercado financeiro (100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI para empresas sediadas no Brasil mais 1,375% e LIBOR mais 3% a.a. para empresas sediadas no exterior).

A Companhia recebe comissão sobre aval de 1,3% a.a. de sua controlada indireta Companhia Tecidos Santanense. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 esse valor representa R\$124 (R\$389 no mesmo período de 2011), já contemplados no quadro acima.

Conforme previsto no acordo de acionistas da Companhia, a controlada indireta SGUS deve pagar, a cada ano, a título de prestação de serviços, livre de despesas, o valor de US\$1.491 mil ao acionista Heartland Industrial Partners, L.P. A controlada CSA deve pagar o valor equivalente a US\$3.500 mil à Companhia. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, foram provisionados a esse título R\$2.190 (R\$1.880 no mesmo período de 2011), sendo que o saldo em aberto no valor de R\$2.270 (R\$4.894 em 31 de dezembro de 2011) está

consignado na rubrica “Outras contas a pagar” no passivo circulante.

Em agosto de 2011, a controlada SGPSA adquiriu a ASW, ex-controlada da Companhia, por R\$3.781, valor equivalente ao patrimônio líquido daquela controlada. Desse total, o valor de R\$1.725, foi pago à vista por representar ativos de liquidez imediata, e o valor de R\$2.056, por referir-se à imposto de renda diferido, será pago quando de sua utilização pela ASW. Sobre os valores não incidem quaisquer encargos. Os saldos estão incluídos na rubrica “Creditos e valores a receber” no ativo não circulante no balanço da controladora.

A Rossini Administradora de Bens Ltda., e a controlada indireta MMartan firmaram contrato de locação do imóvel onde se situam o parque fabril e os escritórios da controlada indireta MMartan. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, foram pagos R\$2.467 (R\$1.800 no mesmo período de 2011) sob essa rubrica. A avaliação do imóvel e do aluguel foi efetuada por empresa especializada e estão a preços de mercado.

Os valores pagos a diretores e pessoas chaves da Administração estão destacados nas demonstrações do resultado, sob a rubrica “Honorários da administração” e incluem os benefícios de longo prazo e pós-emprego existentes.

A controlada SGPSA divulgou fato relevante em 12 de agosto de 2011, comunicando que celebrou contrato pelo qual, verificadas certas condições e obtidas as aprovações societárias necessárias, a controlada SGPSA passará a ser a titular de 100% das ações em que se divide o capital social da SRPSA, cujo controle foi comprado pela SGPSA em maio de 2009.

Como parte desse processo, em 13 de dezembro de 2011, a controlada SGPSA adquiriu 14.133 ações da SRPSA pelo valor de R\$30.000 a serem pagos em 3 parcelas, sendo a primeira parcela no valor de R\$10.000 paga à vista e as outras duas parcelas no valor de R\$10.000 cada, em 120 e 240 dias respectivamente, passando a deter 84,7% de seu capital social.

Em 29 de junho de 2012 a controlada SGPSA adquiriu as restantes 14.133 ações, passando a deter 100% do capital social da SRPSA, pelo valor equivalente a emissão de 5 milhões de ações da controlada SGPSA, que foram subscritas pelas vendedoras no aumento de capital daquela controlada, descrito na nota 8 às demonstrações contábeis intermediárias.

## 16. DEBÊNTURES EMITIDAS POR CONTROLADA

Em Assembléia Geral Extraordinária da controlada indireta CSA, realizada em 24 de janeiro de 2006, foi aprovada a primeira emissão de debêntures não conversíveis em ações da CSA, para distribuição privada, nas condições abaixo, alteradas pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 09 de junho de 2006:

Emissão:	24 de janeiro de 2006
Série:	Única
Quantidade:	50.057 Debêntures
Valor nominal na data de emissão:	R\$ 1
Remuneração:	Varição cambial mais juros equivalentes à taxa Libor de 3 meses, acrescida da sobretaxa de 3% ao ano;
Amortização dos juros:	Pagamentos trimestrais, com último vencimento para 21/06/2013.
Amortização do principal:	17 parcelas trimestrais e sucessivas, com primeiro vencimento para 21/06/2009 e último para 21/06/2013.

A totalidade das Debêntures foi subscrita pela Companhia. No ativo circulante, foram provisionados os juros pró-rata até 30 de setembro de 2012 e as primeiras parcelas do principal no valor de R\$11.621 (R\$25.388 no ativo circulante e R\$5.266 no ativo não circulante em 31 de dezembro 2011). No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, foram contabilizados juros de R\$840 (R\$852 no mesmo período de 2011) e variação cambial credora de R\$2.490 (R\$3.069 de variação cambial credora no mesmo período de 2011).

## 17. IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E OUTROS IMPOSTOS

### a. Incentivos fiscais

Todas as unidades fabris da controlada indireta CSA, sediadas no Brasil (exceto as unidades de Blumenau – SC e Acreúna – GO) e uma unidade da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense, estão localizadas na região da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, beneficiando-se de incentivos fiscais federais e estaduais.

Os incentivos fiscais federais e estaduais das unidades fabris das controladas estão programados para expirar em diferentes datas, dependendo da instalação industrial em questão, até 31 de dezembro de 2016.

Os incentivos federais são calculados a partir do imposto de renda devido sobre o resultado obtido nas operações comerciais e industriais, contabilizados como redução da provisão de imposto de renda, em contrapartida ao resultado do período.

### b. Conciliação dos impostos sobre o lucro (imposto de renda e contribuição social)

Operações continuadas:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2012	30.09.2011	30.09.2012	30.09.2011
Resultado antes dos impostos	(9.129)	(8.614)	27.208	82.723
Equivalência patrimonial	3.904	10.412	28.743	2.174
Receitas não tributadas - RTT	-	-	(28.304)	(21.883)
Diferenças permanentes de controlada no exterior	-	-	11.612	11.190
Outras, líquidas	55	757	596	366
	-----	-----	-----	-----
Base de cálculo dos impostos sobre o lucro	(5.170)	2.555	39.855	74.570
Alíquota de 34%	1.758	(869)	(13.551)	(25.353)
Complemento de imposto EUA	-	-	(1.082)	1.067
Redução do IR diferido SGUS	-	-	234	(82.692)
Créditos fiscais não constituídos	(1.758)	260	(3.435)	8.615
Incentivo fiscal redução SUDENE	-	-	1.225	1.011
Outros	(31)	20	485	3.790
	-----	-----	-----	-----
Total dos impostos sobre o lucro	(31)	(589)	(16.124)	(93.562)
	-----	-----	-----	-----
Imposto corrente	(31)	(589)	(15.732)	(9.623)
Imposto diferido	-	-	(392)	(83.939)
	=====	=====	=====	=====

Operações descontinuadas:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2012	30.09.2011	30.09.2012	30.09.2011
Resultado das operações descontinuadas antes dos impostos	(67.639)	(116.831)	(100.827)	(185.605)
Equivalência patrimonial	67.639	116.831	-	-
	-----	-----	-----	-----
Base de cálculo dos impostos	-	-	(100.827)	(185.605)
Alíquota de 34%	-	-	34.281	63.106
Reversão da provisão de imposto diferido passivo - SGUS	-	-	-	14.900
Créditos fiscais não constituídos	-	-	(34.281)	(63.106)
	-----	-----	-----	-----
Total dos impostos sobre o lucro	-	-	-	14.900
	=====	=====	=====	=====

A Companhia, na condição de controladora, tem como resultado basicamente equivalência patrimonial e resultado de aplicações financeiras e instrumentos derivativos. Os lucros de controladas no exterior são tributados como adição ao lucro tributável e recebem créditos dos impostos pagos no país de origem até o limite de 25% de sua base de cálculo. Quando esses resultados são prejuízos, eles não se constituem em créditos tributários no Brasil, porém são compensados com os resultados futuros da controlada no exterior que o gerou. Portanto, na condição de controladora, são bem específicas as situações onde a Companhia poder vir a constituir créditos tributários.

A Administração da controlada indireta CSA, em exercícios anteriores, com base em plano de negócios e projeções futuras, reconheceu parcialmente ativos fiscais diferidos decorrentes de prejuízos fiscais acumulados. Em 30 de setembro de 2012, a controlada CSA possuía R\$413.918 em prejuízos fiscais (R\$317.784 em 31 de dezembro de 2011) e R\$419.370 de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro (R\$323.090 em 31 de dezembro de 2011), cujos ativos fiscais não foram reconhecidos. Os ativos fiscais reconhecidos por aquela controlada indireta são líquidos dos benefícios fiscais a ela concedidos. Suas projeções futuras consideram o maior foco para atendimento ao mercado nacional, cujas vendas possuem maior rentabilidade, incremento nas margens em decorrência da venda de produtos de maior valor agregado, entre outras. Com base nestas ações e nas premissas utilizadas na preparação do plano de negócios, a Administração da CSA possui expectativa de geração de lucros tributáveis futuros que permitirão a realização dos créditos tributários diferidos daquela controlada.

c. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os valores de imposto de renda e de contribuição social diferidos, registrados nas demonstrações contábeis intermediárias consolidadas, são provenientes de provisões temporariamente não dedutíveis, crédito fiscal incorporado e prejuízos fiscais das controladas e são compostos como segue:

	Saldos em 31.12.2011	Reconhe- cidos no resultado	Outros	Saldos em 30.09.2012
Ativo:				
Provisões dedutíveis somente quando realizadas	32.113	(10.657)	141	21.597
Prejuízo fiscal, líquido	31.539	10.444	-	41.983
Créditos fiscais de controladas no exterior	7.594	(413)	(4)	7.177
	-----	-----	-----	-----
	71.246	(626)	137	70.757
Passivo:				
Diferenças temporárias passivas	-	234	(234)	-
Deságio em investimentos	(5.051)	-	2	(5.049)
	-----	-----	-----	-----
	66.195	(392)	(95)	65.708
Passivo não circulante	5.051	-	(2)	5.049
	-----	-----	-----	-----
Ativo não circulante	71.246	(392)	(97)	70.757
	=====	=====	=====	=====

A Administração, com base em orçamento e plano de negócios, estima que os créditos fiscais sejam realizados durante os próximos exercícios, conforme demonstrado a seguir:

Consolidado	
Ano	Ativo não circulante
2013	14.737
2014	7.650
2015	14.029
2016 em diante	34.341
	-----
	70.757
	=====

O imposto de renda e a contribuição social diferidos – passivo, serão devidos somente na realização dos deságios apurados nos investimentos que lhe deram origem.

#### d. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2012	31.12.2011	30.09.2012	31.12.2011
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS	2.030	12.117	37.863	71.583
Imposto de renda e contribuição social antecipados	6.266	6.474	26.425	26.231
PIS e COFINS a recuperar	8.210	8.211	8.730	9.394
INSS sobre folha a recuperar	-	-	2.103	-
IVA – Argentina	-	-	4.674	5.339
VAT – China e México	-	-	1.003	648
IPI a recuperar	1.779	1.779	1.902	1.939
Imposto sobre o lucro líquido – ILL	3.562	3.562	3.562	3.562
Outros impostos a recuperar	-	-	3.598	3.195
	-----	-----	-----	-----
Ativo circulante	21.847 (8.295)	32.143 (11.152)	89.860 (46.483)	121.891 (45.944)
	-----	-----	-----	-----
Ativo não circulante	13.552	20.991	43.377	75.947
	=====	=====	=====	=====

#### 18. PROVISÕES DIVERSAS

A Companhia e suas controladas vêm discutindo judicialmente a legalidade de alguns tributos e reclamações trabalhistas. A provisão foi constituída de acordo com a avaliação do risco efetuada pela Administração e pelos seus assessores jurídicos, para as perdas consideradas prováveis.

A Companhia possui processos tributários e cíveis, cuja perda foi estimada como possível, no valor de R\$4.178 e R\$115 respectivamente.

Os processos judiciais cuja perda foi estimada como provável são assim resumidos:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2012	31.12.2011	30.09.2012	31.12.2011
Processos fiscais:				
Contribuição social	40.915	40.915	41.225	41.179
CPMF	-	-	4.317	4.317
INSS	2.314	2.314	6.702	6.702
PIS e COFINS	1.903	1.901	5.164	5.162
IPI bandeira estrangeira	2.653	2.653	2.653	2.653
ICMS - exportação	-	-	6.548	6.548
Outras	348	348	2.192	2.192
Trabalhistas	1.473	2.403	8.677	9.755
Cíveis e outras	13.865	13.846	16.873	16.956
	-----	-----	-----	-----
	63.471	64.380	94.351	95.464
	=====	=====	=====	=====
Depósitos judiciais	77.200	78.109	100.817	102.011
	=====	=====	=====	=====

Contribuição social – A Companhia é pólo ativo em ação contra a Secretaria da Receita Federal para afastar a contribuição social sobre o lucro operacional de suas plantas sediadas na região da SUDENE.

CPMF – A controlada SGPSA é pólo ativo em ação de mandado de segurança para afastar a incidência da CPMF sobre as operações de câmbio simbólico realizadas na operação de conferência internacional de ações por investidor estrangeiro.

INSS – Discussão administrativa referente a lançamento fiscal nas controladas CSA e CTS. As controladas indiretas CSA e CTS são pólo ativo em ação contra a Fazenda Nacional questionando a incidência da contribuição sobre verbas consideradas indenizatórias.

PIS e COFINS – A Companhia e suas controladas são pólo ativo em demanda contra a Receita Federal questionando a inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS e do PIS.

IPI – A Companhia é pólo ativo em ação judicial que visa contestar a incidência do IPI sobre a aquisição de aeronave através de leasing.

Trabalhistas – A Companhia e suas controladas são pólo passivo em ações movidas por ex-funcionários e terceiros.

Cíveis – A Companhia é pólo ativo em ações judiciais que questionam ECE – Encargo de Capacidade Emergencial e RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária cobrado em contas de Energia Elétrica. A controlada indireta CSA é pólo ativo em ação contra a União questionando a legalidade da cobrança da RTE – Recomposição Tarifária Extraordinária e COFURH – Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos.

ICMS - Exportação – A controlada CTS recebeu em 13 de fevereiro de 2012, auto de infração lavrado pela fiscalização de Minas Gerais glosando algumas transferências de créditos de ICMS decorrentes de exportação. A CTS entregou sua contestação, porém provisionou o valor principal do auto de infração. As multas e encargos no valor de R\$10.560 não foram provisionados, dado que todos os créditos foram homologados pelo mesmo posto fiscal que ora emitiu o auto de infração, e por isso, os advogados da CTS entendem serem remotas as possibilidades de pagamento desses encargos caso a CTS seja obrigada a pagar o imposto.

As movimentações de provisões diversas consolidadas são apresentadas a seguir:

	Saldos em 31.12.2011	Adições	Baixas	Saldos em 30.09.2012
Processos fiscais:				
Contribuição social	41.179	46	-	41.225
CPMF	4.317	-	-	4.317
INSS	6.702	-	-	6.702
PIS e COFINS	5.162	2	-	5.164
IPI bandeira estrangeira	2.653	-	-	2.653
ICMS – exportação	6.548	-	-	6.548
Outras	2.192	-	-	2.192
Trabalhistas	9.755	2.999	(4.077)	8.677
Cíveis e outras	16.956	52	(135)	16.873
	-----	-----	-----	-----
	95.464	3.099	(4.212)	94.351
	=====	=====	=====	=====

## 19. PLANO DE APOSENTADORIA E BENEFÍCIOS

Substancialmente, todos os funcionários da controlada indireta SGUS são cobertos por planos de contribuição definida. Alguns executivos da controlada indireta SGUS são cobertos pelo plano de benefício definido. A controlada indireta SGUS pode efetuar contribuições arbitrárias para o plano de contribuição definida e essas contribuições são consideradas através de um percentual da remuneração elegível de cada participante. Adicionalmente, no caso de participantes elegíveis contribuírem com um percentual de suas remunerações para alguns planos de contribuição definida, a controlada indireta SGUS pode, arbitrariamente, efetuar uma contribuição na proporção dos valores contribuídos pelos participantes.

A controlada indireta SGUS patrocina um plano de pensão de benefício definido para alguns de seus funcionários, cujos custos esperados de pensão são provisionados em regime de competência com base em estudos atuariais e as contribuições dos funcionários aposentados e da controlada indireta SGUS são ajustadas periodicamente. As contribuições da controlada indireta SGUS aos planos de benefício definido são efetuadas de acordo com a lei de aposentadoria dos EUA ("Employee Retirement Income Security Act") e os benefícios são geralmente baseados nos anos de serviço e níveis salariais (remuneração).

Os ativos do plano de benefício definido são investidos em fundos de renda variável e fundos de renda fixa (incluindo dívidas do governo americano). A controlada indireta SGUS também fornece benefícios de aposentadoria a executivos elegíveis de acordo com planos executivos suplementares não qualificados de aposentadoria.

A tabela abaixo contém informações resumidas dos planos de pensão em 30 de setembro de 2012 e 2011:

	<u>30.09.2012</u>	<u>30.09.2011</u>
Componentes do custo líquido do benefício:		
Custo do serviço	629	86
Custo do juros	3.052	2.829
Retorno sobre os ativos	(1.206)	(1.115)
	-----	-----
Custo líquido do benefício	2.475	1.800
	=====	=====

A estratégia de investimento da controlada indireta SGUS é de aplicar numa carteira diversificada com o objetivo de maximizar os retornos considerando um nível aceitável de risco. Os ativos do plano de pensão são investidos em um fundo balanceado que tem uma alocação estática de 50% a 60% em investimentos de renda variável e 40% a 50% em instrumentos financeiros de renda fixa. A expectativa de retorno sobre os ativos do plano foi desenvolvida em conjunto com os consultores externos e foram levadas em consideração as expectativas de longo prazo para retornos futuros, baseados na estratégia de investimentos atuais da controlada indireta SGUS.



Os saldos dos benefícios provisionados e remuneração diferida estão demonstrados abaixo:

	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Provisão para plano de pensão	74.907	73.365
Provisão para plano de pensão (múltiplos empregadores) (a)	1.064	1.307
Outras provisões de benefícios a funcionários	9.658	9.723
	-----	-----
Total do plano de aposentadoria e benefícios	85.629	84.395
	-----	-----
Circulante (b)	(7.457)	(6.888)
	-----	-----
Não circulante	78.172	77.507
	=====	=====

(a) Até 30 de dezembro de 2010, a controlada indireta SGUS era uma das empresas patrocinadoras do plano "South Jersey Labor and Management Pension Fund", um plano de pensão de benefício definido de múltiplos empregadores. Em 30 de dezembro de 2010, a controlada indireta SGUS retirou-se do plano. A provisão representa o valor estimado a pagar referente à saída do plano.

(b) Incluída na rubrica "Obrigações sociais e trabalhistas".

## 20. CONCESSÕES GOVERNAMENTAIS

A controlada indireta CSA participa em consórcio de concessão de geração de energia elétrica com as empresas CEMIG Geração e Transmissão S.A. e Vale (denominada anteriormente Companhia Vale do Rio Doce), em partes iguais de 33,33%, para cuja administração não foi constituída empresa com característica jurídica independente. São mantidos controles nos registros contábeis da Companhia, equivalentes à sua participação.

Como retribuição pela outorga da concessão, a CSA e as demais consorciadas pagarão à União parcelas ao longo do tempo de concessão, conforme demonstrado abaixo.

Início do prazo de concessão: 10 de julho de 1997  
 Prazo de concessão: 35 anos  
 Valor total da concessão: R\$333.310  
 Atualização monetária: IGPM

Parcelas anuais demonstrando os valores totais da concessão:

	5º ao 15º ano 2002 a 2012	16º ao 25º ano 2013 a 2022	26º ao 35º ano 2023 a 2032
	-----	-----	-----
Valores históricos:			
Parcela mínima	120	120	120
Parcela adicional	-	12.510	20.449
	-----	-----	-----
Parcela anual	120	12.630	20.569
	-----	-----	-----
Parcelas totais	1.320	126.300	205.690
Parcelas atualizadas	4.697	449.408	731.890
	=====	=====	=====

Para fins contábeis, a CSA reconhece as despesas incorridas pelo regime de competência, em contrapartida ao exigível a longo prazo, de forma linear, tendo como base sua participação no valor total da outorga; 33,33%, a valor presente, considerando uma taxa de juros de 4% a.a., atualizada pelo IGPM. Em 30 de setembro de 2012 esse valor representava R\$83.059, sendo

R\$12.613 classificados como outras contas a pagar no passivo circulante e R\$70.446 classificados como exigível de longo prazo (R\$72.988 em 31 de dezembro de 2011, sendo R\$4.141 classificados como outras contas a pagar no passivo circulante e R\$68.847 classificados como exigível de longo prazo).

Os valores consignados no ativo imobilizado, objeto da presente concessão, em 30 de setembro de 2012, somam R\$28.605 (R\$29.137 em 31 de dezembro de 2011) (vide nota explicativa nº 9 às demonstrações contábeis intermediárias) e consideram a participação da Companhia nos investimentos realizados para a construção da Usina Hidroelétrica de Porto Estrela, localizada no Rio Santo Antonio, a 270 km de Belo Horizonte, com potência instalada de 112MW. A referida Usina iniciou sua geração no final de 2001.

## 21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais--a Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros, derivativos e não derivativos, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e controles de limites de exposição aos mesmos. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e descritas no quadro abaixo.

Os principais fatores de risco que a Companhia e suas controladas estão expostas refletem aspectos estratégico-operacionais e econômico-financeiros. Os riscos estratégico-operacionais (tais como, comportamento de demanda, concorrência, inovação tecnológica, mudanças relevantes na estrutura da indústria, entre outros) são inerentes a sua atividade e são endereçados pela administração da Companhia. Os riscos econômico-financeiros refletem, principalmente, a inadimplência de clientes, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia e suas controladas utilizam e as suas contrapartes. Esses riscos são administrados por meio de políticas de controle, estratégias específicas e determinação de limites.

b) Valor justo--o valor justo dos instrumentos financeiros anteriormente citados, está demonstrado a seguir:

	Controladora				Consolidado			
	30.09.2012		31.12.2011		30.09.2012		31.12.2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor Justo	Valor contábil	Valor justo
ATIVOS --								
CIRCULANTE:								
Caixa e equivalentes de caixa	1.879	1.879	2.364	2.364	155.785	155.785	185.878	185.878
Títulos e valores mobiliários	-	-	9.928	9.928	36.895	36.895	44.148	44.148
Duplicatas a receber	-	-	-	-	562.524	562.524	540.499	540.499
Debêntures emitidas por controlada (a)	11.621	11.621	25.388	25.388	-	-	-	-
Instrumentos derivativos (b)	-	-	-	-	-	-	11.225	11.225
Outros créditos a receber	5.856	5.856	20.523	20.523	31.651	31.651	40.295	40.295
NÃO CIRCULANTE:								
Realizável a longo prazo:								
Créditos e valores a receber	2.056	2.056	2.056	2.056	11.060	11.060	4.416	4.416
Partes relacionadas	92.738	92.738	96.924	96.924	48.389	48.389	35.499	35.499
Debêntures emitidas por controlada (a)	-	-	5.266	5.266	-	-	-	-

	Controladora				Consolidado			
	30.09.2012		31.12.2011		30.09.2012		31.12.2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
PASSIVOS --								
CIRCULANTE:								
Empréstimos e financiamentos (a)	45.138	45.138	25.438	25.438	451.265	451.265	445.647	445.647
Fornecedores	96	96	138	138	216.445	216.445	233.202	233.202
Instrumentos derivativos (b)	-	-	-	-	-	-	17.967	17.967
Partes relacionadas – minoritários	-	-	-	-	-	-	20.000	20.000
Outras contas a pagar	610	610	1.889	1.889	80.648	80.648	71.232	71.232
NÃO CIRCULANTE:								
Exigível a longo prazo:								
Empréstimos e financiamentos (a)	-	-	-	-	363.450	363.450	529.479	529.479
Concessões governamentais	-	-	-	-	70.446	70.446	68.847	68.847
Outras obrigações	478	478	-	-	28.776	28.776	26.942	26.942

(a) Os valores justos dos empréstimos e financiamentos e das debêntures aproximam-se aos valores do custo amortizado registrados nas demonstrações contábeis intermediárias em função de que estão indexados por taxas flutuantes de juros (TJLP, CDI e LIBOR), as quais acompanham as taxas de mercado.

(b) Os valores justos dos instrumentos derivativos são baseados em cotações no mercado secundário destes títulos, portanto, classificados como nível II de informação.

A Companhia estima que os valores justos dos demais instrumentos financeiros aproximam-se aos valores contábeis.

c) Classificação dos instrumentos financeiros--Com exceção dos instrumentos financeiros derivativos, todos os instrumentos financeiros listados acima são classificados como “Empréstimos e recebíveis”, no caso de ativos, ou “Outros passivos financeiros”, no caso de passivos, avaliados inicialmente ao valor justo e atualizados pelo custo amortizado. Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados como “Mensurados ao valor justo por meio do resultado” e a parcela referente ao hedge de fluxo de caixa, cuja efetividade possa ser mensurada tem seus ganhos e perdas reconhecidos diretamente no patrimônio líquido como ajuste de avaliação patrimonial e apresentados na demonstração do resultado abrangente.

d) Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros derivativos e não derivativos:

d.1 - Objetivos e estratégias de gerenciamento de riscos--A Companhia acredita que o gerenciamento de riscos é importante na condução de sua estratégia de crescimento com rentabilidade. A Companhia está exposta a riscos de mercado, principalmente no que diz respeito a variações nas taxas de câmbio, preços de commodities (algodão) e volatilidade das taxas de juros. O objetivo de gerenciamento desses riscos é eliminar possíveis variações não esperadas nos resultados das empresas do grupo, advindas dessas variações.

O objetivo das operações de derivativos está sempre relacionado à eliminação dos riscos de mercado, identificados nas políticas e diretrizes da Companhia e, também, com o gerenciamento da volatilidade dos fluxos financeiros. A medição da eficiência e avaliação dos resultados ocorre ao longo dos contratos. O monitoramento do impacto destas transações é analisado trimestralmente pelo Comitê de Gerenciamento de Caixa e Dívida onde a marcação a mercado destas transações é discutida e validada. Todos os instrumentos financeiros

derivativos estão reconhecidos pelo seu valor justo nas demonstrações contábeis intermediárias da Companhia.

d.2 - Política de uso de derivativos--Conforme política interna, o resultado financeiro da Companhia deve ser oriundo da geração de caixa do seu negócio e não de ganhos no mercado financeiro. Portanto, considera que a utilização de derivativos deve ser apenas para proteger eventuais exposições que ela possa ter decorrentes dos riscos nos quais ela está exposta, sem fins especulativos. A contratação de um derivativo tem como objetivo a redução da exposição aos riscos de mercado da Companhia.

d.3 - Risco de taxa de câmbio--Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

d.3.1 - Riscos de taxa de câmbio nos investimentos no exterior:

A Companhia possui investimentos no exterior que aumentam sua exposição cambial, a saber:

<u>Total dos investimentos no exterior</u>	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Investimentos	45.961	51.226
Obrigações de controladas (SGUS)	(12.416)	(42.669)
	-----	-----
	33.545	8.557
Em milhares de Dólares equivalentes	16.520	4.562
	=====	=====

d.3.2 - Riscos de taxa de câmbio nos instrumentos financeiros não derivativos na Companhia e em suas controladas diretas e indiretas sediadas no Brasil:

Os valores referentes aos instrumentos financeiros não derivativos sujeitos à exposição cambial da Companhia e de suas controladas brasileiras, são como segue:

<u>Instrumentos financeiros</u>	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Caixa e equivalentes de caixa	12.514	15.381
Duplicatas a receber	66.751	63.933
Fornecedores	(1.224)	(7.867)
Financiamentos	-	(59.614)
Partes relacionadas	123.536	117.674
	-----	-----
Total da exposição em Reais	201.577	129.507
	-----	-----
Total da exposição em milhares de Dólares equivalentes	99.270	69.041
	=====	=====

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos, considerando os fluxos de recebimentos e pagamentos em dólares norte americanos já contratados em 30 de setembro de 2012 é como segue:

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2012	Baixa do Dólar	40.712	417	(20.354)	(41.126)
2015	Baixa do Dólar	58.558	23.905	(11.799)	(47.501)
		-----	-----	-----	-----
		99.270	24.322	(32.153)	(88.627)
		=====	=====	=====	=====

Valores entre parênteses (negativos) demonstrados nos cenários acima, referem-se à variação cambial passiva, portanto despesa. Os valores positivos referem-se à receita.

Cenário “Provável” representa o resultado da variação cambial provável considerando-se o fluxo de caixa dos ativos e passivos acima detalhados, aplicando-lhes as taxas futuras de Dólares e comparando com a taxa do Dólar no final do período atual. Para os cenários II e III, foi considerada uma deterioração das taxas futuras de Dólares em 25% e 50% respectivamente.

As taxas futuras de Dólares foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

d.3.3 - Riscos de taxa de câmbio nos instrumentos financeiros derivativos na Companhia e suas controladas:

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, o resultado com derivativos relacionados ao risco de câmbio foi uma despesa de R\$11.868, contabilizados na rubrica “Variações cambiais líquidas”. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 a Companhia não obteve resultados com esse tipo de derivativo.

d.4 - Risco de preços de commodities (algodão)--Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações no preço do algodão, sua principal matéria-prima. O aumento do preço do algodão, de forma significativa pode acarretar aumento no custo de seu produto em prazo e montantes que a Companhia não consiga repassar ao mercado consumidor, fazendo reduzir suas margens.

Abaixo o resumo dos instrumentos derivativos com risco de commodities:

Descrição	Valor de referência (nacional) US\$mil		Valor justo – ativo (passivo) circulante	
	30.09.2012	31.12.2011	30.09.2012	31.12.2011
Contratos de opção de compra de algodão -- Posição: Comprada Moeda: US\$ corrente Contraparte: Macquarie Outras informações: Contratos totalizando 37,4 milhões de libras peso com vencimentos em jun/12	-	72.120	-	(17.967)
			-----	-----
			-	(17.967)
			=====	=====

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, o resultado com derivativos de commodities foi uma despesa de R\$10.158, sendo, R\$2.032 contabilizados na rubrica “Variações cambiais líquidas” e R\$8.126 contabilizados em “Operações descontinuadas” (no mesmo período de 2011, uma despesa de R\$25.002, sendo, R\$2.576 contabilizados na rubrica “Variações cambiais líquidas” e R\$22.426 contabilizados em “Operações descontinuadas”).

**d.5 - Risco de taxa de juros**--O caixa e os equivalentes de caixa e os títulos e valores mobiliários rendem aproximadamente o equivalente às taxas dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI. Os passivos sobre os quais incidem juros equivalentes à LIBOR e a TJLP estão demonstrados nas notas explicativas nº 13 e 15. Considerando-se os fluxos de caixa desses passivos (exceto os demonstrados em d.5.2) e as taxas contratadas, a Administração da Companhia considera não relevante o efeito da exposição às variações de mercado nas taxas de juros contratadas. Portanto, não está apresentando a análise de sensibilidade.

**d.5.1 - Riscos de taxa de juros no financiamento junto ao Banco Votorantim e contratos Finimp.**

As principais informações sobre os instrumentos derivativos estão assim demonstradas:

Descrição	Valor de referência (nocial) US\$ mil	30.09.2012		31.12.2011	
		Valor justo	Saldo contábil a receber	Valor justo	Saldo contábil a receber
Contrato de Swap -- (a) Posição passiva: 97% do CDI Posição ativa: 11,25% pré Contraparte: Banco Votorantim S.A. Outras informações: 12 vencimentos mensais a partir de junho/2011 até maio/2012	-	-	-	-	-
Contrato de Swap -- (b) Posição passiva: 91% do CDI Posição ativa: US\$ + 2,4% a 2,7% Contraparte: Banco do Brasil S.A. Vencimento: junho/2012	-	-	-	4.229	4.229
Contrato de Swap -- (b) Posição passiva: 91% do CDI Posição ativa: US\$ + 2,4% a 2,7% Contraparte: Banco Itaú BBA S.A. Vencimento: junho/2012	-	-	-	6.996	6.996
	-----	-----	-----	-----	-----
	-	-	-	11.225	11.225
	=====	=====	=====	=====	=====

**(a) Contrato de swap de taxa de juros** – Foi designado e registrado pelo seu valor justo como hedge de fluxo de caixa, cuja efetividade se baseia no fluxo de caixa do financiamento obtido junto às contrapartes, cujas datas de vencimento dos contratos vão até maio de 2012. Tem seus ganhos e perdas não realizados registrados no patrimônio líquido, na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial” e quando realizados ou caso sua efetividade não for confirmada, são reconhecidos no resultado. O empréstimo e o derivativo foram liquidados em seus vencimentos em maio de 2012.

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011, não houve resultado com derivativos.

(b) Contratos de swap de taxa de juros – são classificados e registrados pelo seu valor justo e se baseiam no fluxo de caixa dos financiamentos denominados em Dólares - Finimp, previstos para as datas de vencimento dos contratos até junho de 2012. Tiveram seus ganhos e perdas realizados registrados no resultado, na rubrica “Despesas financeiras – juros sobre empréstimos”. Os valores provisionados correspondiam ao valor justo desses derivativos e foram calculados a partir dos dados obtidos na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros como a taxa de juros futura nas datas de vencimento e algoritmos próprios, e comparados com as informações obtidas diretamente da instituição financeira contraparte que avalia esses instrumentos financeiros.

Os derivativos são negociados em mercado de balcão, registrados na CETIP e não estão sujeitos a depósito de margem. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 o resultado com esses derivativos foi uma receita de R\$3.038. No mesmo período de 2011, não houve resultado com derivativos desta natureza.

d.5.2) - Riscos de taxa de juros variáveis nos instrumentos financeiros não derivativos na Companhia:

Os valores referentes aos instrumentos financeiros não derivativos sujeitos à exposição de juros variáveis da Companhia e suas controladas, são como segue:

Descrição	Valor do principal R\$ mil	30.09.2012		31.12.2011	
		Juros provisionados	Saldo contábil a pagar	Juros provisionados	Saldo contábil a pagar
Contrato de empréstimo -- Juros: 102% do CDI Contraparte: Banco do Brasil S.A. Vencimento: junho/2013	200.000	4.563	204.563	7.827	207.827
Contrato de empréstimo -- Juros: 106,5% do CDI Contraparte: Banco do Brasil S.A. Vencimento: abril/2014	40.000	1.471	41.471	-	-
Contrato de Swap -- Juros: 117,7% do CDI Contraparte: Banco Itaú BBA S.A. Vencimento: outubro/2014	200.000	1.757	201.757	9.389	209.389
	440.000	7.791	447.791	17.216	417.216

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos acima, considerando os fluxos de pagamentos do principal e juros em 30 de setembro de 2012, é como segue:

Vencimento	Risco	Saldo médio do principal	Cenários		
			Provável	II	III
2012	Alta do CDI	440.000	(15.534)	(17.320)	(19.249)
2013	Alta do CDI	340.000	(25.560)	(33.204)	(40.068)
2014	Alta do CDI	146.667	(10.827)	(16.309)	(19.693)

Valores entre parênteses (negativos) demonstrados nos cenários acima, referem-se à despesa de juros em seus respectivos anos e cenários, considerando-se os saldos médios dos empréstimos em cada ano. Para o ano de 2012, inclui os valores já provisionados em 30 de setembro de 2012.

Cenário “Provável” representa o resultado da evolução da taxa de juros dos Certificados de Depósitos Bancários provável, considerando-se os vencimentos do principal e do juros. Para os cenários II e III, foi considerada uma majoração das taxas futuras do “CDI” em 25% e 50% respectivamente.

As taxas de juros futuras do CDI foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

d.6 - Risco de crédito--A Companhia está sujeita a risco de crédito com respeito ao caixa e equivalentes de caixa, aos títulos e valores mobiliários e aos instrumentos derivativos. Esse risco é mitigado pela política de aplicar os recursos disponíveis somente em instituições financeiras de grande porte.

O risco de crédito em duplicatas a receber é reduzido devido à seletividade dos clientes e a política de concessão de créditos. A Companhia possui um sistema de gestão de crédito baseado na combinação das informações oriundas de diversos departamentos da empresa, principalmente as áreas comercial, financeira, contábil, jurídica e fontes externas que abastecem o departamento de crédito e cobrança visando à estipulação de limites de crédito para os seus clientes que são aprovados por órgão colegiado.

d.7 – Gestão de liquidez--A Companhia apresentou os valores dos ativos e passivos financeiros consolidados de acordo com os vencimentos de seus fluxos de caixa, com base na data mais próxima de liquidação dos mesmos, e utilizando as taxas de juros nominais contratadas em suas demonstrações financeiras anuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Em 30 de setembro de 2012, não houve alteração significativa em relação ao divulgado nas demonstrações financeiras anuais.

d.8 – Gestão de capital--A Companhia administra sua estrutura de capital para assegurar a continuidade de suas atividades operacionais e ao mesmo tempo maximizar o retorno aos seus acionistas. A estratégia da Companhia permaneceu inalterada no período coberto por estas demonstrações contábeis intermediárias.

A dívida líquida da Companhia pode ser assim composta:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2012	31.12.2011	30.09.2012	31.12.2011
Empréstimos e financiamentos	45.138	25.438	814.715	975.126
Instrumentos derivativos	-	-	-	6.742
Caixa e equivalentes de caixa	(1.879)	(2.364)	(155.785)	(185.878)
Títulos e valores mobiliários	-	(9.928)	(36.895)	(44.148)
	-----	-----	-----	-----
Total da dívida líquida	43.259	13.146	622.035	751.842
Total do patrimônio líquido	1.089.092	1.217.383	1.701.032	1.708.293
	-----	-----	-----	-----
Total da dívida líquida e patrimônio líquido	1.132.351	1.230.529	2.323.067	2.460.135
	=====	=====	=====	=====



## 22. REMUNERAÇÃO POR AÇÕES

Antes da constituição da Companhia, a controlada indireta SGUS administrava plano de opções de compra de ações, o qual foi convertido, em 24 de janeiro de 2006, em um plano equivalente, porém com ações da própria Companhia. Nessa data, o plano de ações da controlada indireta SGUS deixou de existir.

Encontra-se, abaixo, um resumo das opções de ações:

	Opções existentes	Média ponderada de preço de exercício
Existentes e exercíveis em 31 de dezembro de 2011	555.216	R\$24,31
Expiradas	(555.216)	R\$24,31
	-----	-----
Existentes e exercíveis em 30 de setembro de 2012	-	-
	=====	=====

A tabela a seguir resume as informações sobre as opções de ações existentes em 31 de dezembro de 2011:

31.12.2011		
Preço de exercício R\$	Opções existentes	Média ponderada da vida contratual remanescente
15,51	65.400	0,31 ano
25,48	489.816	0,31 ano
-----	-----	
24,31	555.216	
=====	=====	

## 23. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

Segmentos operacionais são definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estão disponíveis e são avaliadas de forma regular pelo principal tomador de decisões operacionais, com o objetivo de como alocar recursos para um segmento individual e avaliar seu desempenho. Tendo em vista que as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos, bem como a avaliação de desempenho dos investimentos e dos principais executivos da Companhia são feitas separadamente em cada controlada direta e indireta, a Companhia e suas controladas concluíram que possuem três segmentos operacionais.

A controlada SGPSA possui diversas fábricas que se suprem entre si de forma que, em seu conjunto, formam uma indústria integrada de fiação, tecelagem, acabamento e confecção de produtos têxteis para o lar. Não há na Companhia a segmentação operacional entre as categorias de vendas, sendo os relatórios suportes à tomada de decisões estratégicas e operacionais sempre consolidados. Não há unidades operacionais específicas para cada categoria de produtos vendidos e portanto essas operações estão sob a denominação de segmento de "Indústria", pois seus produtos são vendidos para clientes que não são os

consumidores finais.

As controladas indiretas MMartan e ASW possuem um conjunto de informações isoladas e decisões de investimentos, preços, expansão de lojas, entre outros, que são tomadas à parte e se constituem no segmento “Varejo”, pois suas vendas são realizadas aos consumidores finais dos produtos.

A controlada indireta CTS possui três fábricas que se suprem entre si de forma que, em seu conjunto, formam uma indústria integrada de fiação, tecelagem e acabamento de tecidos planos (brins) utilizados principalmente para o vestuário. Não há na Companhia a segmentação operacional entre as categorias de vendas, sendo os relatórios suportes à tomada de decisões estratégicas e operacionais sempre consolidados. Não há unidades operacionais específicas para cada categoria de produtos vendidos. Abaixo a Companhia apresenta as informações por segmento das operações continuadas (expressas em milhões de Reais):

	30.09.2012 Consolidado				Total
	Indústria	Varejo	Brins	Outras (*)	
Vendas líquidas	1.059,9	163,7	287,9	(6,8)	1.504,7
Custo dos produtos vendidos	(849,3)	(84,0)	(212,6)	6,8	(1.139,1)
Lucro bruto	210,6	79,7	75,3	-	365,6
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(150,2)	(106,7)	(39,0)	(20,7)	(316,6)
Equivalência patrimonial em coligadas	-	-	-	(28,8)	(28,8)
Outros	85,0	(6,5)	7,0	1,6	87,1
Resultado operacional	145,4	(33,5)	43,3	(47,9)	107,3
Resultado financeiro	(83,1)	(9,1)	(5,1)	17,2	(80,1)
Resultado antes dos impostos	62,3	(42,6)	38,2	(30,7)	27,2
Depreciação e amortização	54,4	6,2	8,1	2,7	71,4
Total de ativos	2.354,9	209,0	335,7	299,9	3.199,5
Total de passivos	(1.201,3)	(85,2)	(88,8)	(123,2)	(1.498,5)
Total de ativos líquidos	1.153,6	123,8	246,9	176,7	1.701,0

	30.09.2011 – Consolidado				
	Indústria	Varejo	Brins	Outras (*)	Total
Vendas líquidas	904,5	133,4	284,0	(35,4)	1.286,50
Custo dos produtos vendidos	(650,6)	(60,9)	(218,3)	35,4	(894,4)
Lucro bruto	253,9	72,5	65,7	-	392,1
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(139,1)	(62,7)	(36,3)	(15,9)	(254,0)
Equivalência patrimonial em coligadas	-	-	-	(2,2)	(2,2)
Outros	(3,5)	(0,8)	0,7	1,1	(2,5)
Resultado operacional	111,3	9,0	30,1	(17,0)	133,4
Resultado financeiro	(62,7)	(7,9)	(4,9)	24,8	(50,7)
Resultado antes dos impostos	48,6	1,1	25,2	7,8	82,7
Depreciação e amortização	55,9	3,1	7,2	1,0	67,2
Total de ativos	2.492,4	187,0	343,0	349,0	3.371,4
Total de passivos	(1.370,5)	(102,4)	(121,7)	(68,5)	(1.663,1)
Total de ativos líquidos	1.121,9	84,6	221,3	280,5	1.708,3

(\*) Refere-se a eliminação de vendas entre partes relacionadas e despesas da Companhia (controladora) e de controladas não operacionais.

A Administração da Companhia e de suas controladas também gerenciam seus negócios por região geográfica. As regiões de negócios destacadas são: Brasil e Outros países (Argentina, Canadá e EUA, principalmente).

Abaixo a Companhia apresenta as informações por região geográfica das operações continuadas (expresso em milhões de Reais):

	30.09.2012			30.09.2011		
	Brasil	Outros países	Total	Brasil	Outros países	Total
Vendas líquidas	1.007,3	497,4	1.504,7	923,0	363,5	1.286,5
Custo dos produtos vendidos	(711,8)	(427,3)	(1.139,1)	(581,1)	(313,3)	(894,4)
Lucro bruto	295,5	70,1	365,6	341,9	50,2	392,1
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(276,3)	(40,3)	(316,6)	(223,3)	(30,7)	(254,0)
Equivalência patrimonial	(28,8)	-	(28,8)	(2,2)	-	(2,2)
Outros	1,1	86,0	87,1	(16,0)	13,5	(2,5)
Resultado operacional	(8,5)	115,8	107,3	100,4	33,0	133,4
Resultado financeiro	(62,8)	(17,3)	(80,1)	(40,3)	(10,4)	(50,7)
Resultado antes dos impostos	(71,3)	98,5	27,2	60,1	22,6	82,7
Depreciação e amortização	64,1	7,3	71,4	55,6	11,6	67,2

A controlada SGPSA em suas análises sobre o desempenho de vendas, classifica seus produtos de acordo com as categorias de venda (ou linhas de produtos), anteriormente chamados pela Administração de “segmentos de mercado”, como: fashion bedding e banho,

utility bedding, produtos intermediários, e outros. Informações de venda por categoria ou linha de produtos:

	Consolidado	
	30.09.2012	30.09.2011
Vendas líquidas (em milhões de Reais):		
Cama, mesa e banho	538,1	485,3
Utility bedding	227,0	145,2
Produtos intermediários	453,4	443,0
Outros	286,2	213,0
	-----	-----
	1.504,7	1.286,5
	=====	=====
 Volumes (toneladas mil):		
Cama, mesa e banho	25,4	24,3
Utility bedding	23,3	18,3
Produtos intermediários	41,1	37,6
	-----	-----
	89,8	80,2
	=====	=====

A Companhia possui mais de 13.000 clientes ativos em 30 de setembro de 2012 e apenas 2 clientes concentram vendas superiores a 10% das vendas líquidas.

#### 24. DESPESA POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. A seguir apresenta as despesas por natureza e sua classificação por função.

Por natureza:

	Consolidado	
	30.09.2012	30.09.2011
Custo das matérias primas, materiais e serviços adquiridos	(1.225.877)	(1.273.375)
Benefícios a empregados	(317.396)	(296.810)
INSS	(49.603)	(53.950)
Depreciação e amortização	(81.160)	(84.934)
Variação dos estoques de produtos acabados e em processo	(39.777)	145.129
Variação cambial nos estoques de controlada no exterior	10.573	18.683
Outros custos e despesas	(67.507)	(43.568)
	-----	-----
	(1.770.747)	(1.588.825)
	=====	=====

Por função:

	Consolidado	
	30.09.2012	30.09.2011
Operações continuadas:		
Custo dos produtos vendidos	(1.139.080)	(894.418)
Vendas	(198.533)	(148.710)
Gerais e administrativas	(111.333)	(98.393)
Honorários da administração	(6.770)	(6.939)
	-----	-----
Total das operações continuadas	(1.455.716)	(1.148.460)
Operações descontinuadas:		
Custo dos produtos vendidos	(275.619)	(385.087)
Vendas	(24.341)	(37.031)
Gerais e administrativas	(15.071)	(18.247)
	-----	-----
Total das operações descontinuadas	(315.031)	(440.365)
	-----	-----
	(1.770.747)	(1.588.825)
	=====	=====

## 25. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Segue abaixo a conciliação entre a receita bruta e a receita operacional líquida apresentada na demonstração de resultado:

	Consolidado	
	30.09.2012	30.09.2011
RECEITA OPERACIONAL:		
Vendas brutas	1.849.776	1.599.673
Deduções das vendas	(345.135)	(313.139)
	-----	-----
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.504.641	1.286.534
	=====	=====

## 26. PREJUÍZO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO

O cálculo do lucro (prejuízo) básico por ação foi calculado como segue:

	Controladora	
	30.09.2012	30.09.2011
PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	(9.160)	(9.203)
PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	(67.639)	(116.831)
	<u>(76.799)</u>	<u>(126.034)</u>
Número médio ponderado de ações:		
Ordinárias	43.530.858	43.530.858
Preferenciais	73.021.533	73.021.533
	<u>116.552.391</u>	<u>116.552.391</u>
PREJUÍZO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO - R\$		
Nas operações continuadas	(0,0786)	(0,0790)
Nas operações descontinuadas	(0,5803)	(1,0024)
Total	<u>(0,6589)</u>	<u>(1,0814)</u>

O número médio ponderado de ações foi calculado com base no número total de ações emitidas, menos as ações em tesouraria, sendo 1.100 ações ordinárias e 121.800 ações preferenciais.

## 27. OUTRAS DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS

A composição de "Outras, líquidas" na demonstração de resultados é como segue:

	Consolidado	
	30.09.2012	30.09.2011
Resultado na alienação de ativos intangíveis	75.715	-
Resultado na venda de imóveis disponíveis para venda	6.941	-
Outros	4.445	(2.451)
	<u>87.101</u>	<u>(2.451)</u>

## 28. OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

A administração da controlada SGPSA decidiu descontinuar algumas operações de sua controlada indireta norte-americana (SGUS). Essas operações representam os negócios referentes às linhas de produtos "fashion bedding" e "banho" com as marcas próprias e de terceiros. As operações de "utility bedding" e as operações da controlada canadense continuarão operando.

Em conexão com a descontinuidade de algumas operações da controlada indireta SGUS, a qual importava direta ou indiretamente a totalidade da produção da controlada indireta CSA destinada ao mercado norte americano, a controlada indireta CSA também anunciou programa

de readequação de sua capacidade fabril aos mercados interno e do Mercosul, anunciando investimentos na transformação de 3 unidades fabris em polos de desenvolvimento urbano. As unidades de: (i) São Gonçalo do Amarante, RN; (ii) Matriz em Montes Claros, MG; e (iii) parte da unidade em Blumenau, SC serão transformadas em áreas de desenvolvimento urbano, com construção de conjuntos residenciais, escritórios e shopping centers com fortes investimentos na construção civil, comércio e serviços. Os investimentos poderão ser próprios ou de terceiros.

Parte das máquinas e equipamentos dessas unidades está sendo realocada para outras unidades fabris e o restante dos equipamentos, incluindo os equipamentos que foram substituídos de outras unidades fabris, foram classificados na rubrica "Imobilizado disponível para venda", pelo seu valor de mercado, quando inferior ao valor do custo residual (vide nota 9.b).

Os imóveis e instalações continuam classificados nas rubricas originais do ativo imobilizado, tendo-se em conta que seu valor residual é inferior aos valores de realização orçados nos projetos de urbanização acima mencionados, e se constituirão futuramente em investimentos nos respectivos projetos.

Para fins comparativos, as demonstrações do resultado, da controladora e do consolidado, para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, estão apresentadas considerando as operações descontinuadas.

O resultado consolidado das operações descontinuadas está apresentado a seguir.

	Consolidado	
	30.09.2012	30.09.2011
Resultado das operações descontinuadas:		
Receitas	235.758	324.913
Despesas	(326.786)	(492.866)
Depreciação e amortização	(9.799)	(17.652)
Imposto de renda diferido	-	14.900
	-----	-----
Total das operações descontinuadas	(100.827)	(170.705)
	=====	=====
Total do fluxo de caixa gerado pelas (aplicados nas) operações descontinuadas:		
Resultado das operações	(100.827)	(170.705)
Depreciação e amortização	9.799	17.652
Imposto de renda diferido	-	(14.900)
	-----	-----
Total do caixa aplicado nas operações descontinuadas	(91.028)	(167.953)
	=====	=====

\* \* \* \* \*